

A INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA E AS PESQUISAS UNIVERSITÁRIAS SOBRE OS ASTROS E O DESTINO

Paris, (28 de outubro - E.D.) - Universidades europeias e norte-americanas estão pesquisando o problema das influências astrais no destino dos homens e das criações. Em Paris, a pesquisa dos estudiosos dirige-se, agora, também, para os aspectos espirituais dessas influências. Máquinas são colocadas em lojas da cidade vendendo «profecias».

Ha uma invasão de «letores da sorte», inclusive pessoas com «mediuns» atendendo. Folha Espirita pretende desenvolver a matéria de maneira a mais completa, porém já procura advertir os interessados a respeito dos pontos essenciais dessa interpretação. O assunto não é novo. Há séculos, a mística dos astros envolve em mistério a mente humana. As perguntas nesse

sentido são frequentes. — Afinal a astrologia tem algo de sério em suas proposições? Qual a influência dos astros em nossas vidas? Qual a posição do Espiritismo a respeito? O Livro dos Espíritos é, sem dúvida, a obra basilar máxima, fonte permanente de ensinamentos da 3ª revelação. Há nesse livro todo um capítulo dedicado ao estudo da Lei de Liberdade e é

muito interessante lembrá-lo aqui, quando nos indagamos se nossos destinos estariam irremediavelmente selados, sob as conjunções astrais. Existem pontos importantes desse capítulo a serem destacados:

«A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado.»

«É inegável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embarçar-lhe as manifestações.»

Emmanuel dá-nos uma lição direta sobre o assunto à pergunta nº 140 do excelente compêndio O Consolador, quando os entrevistadores solicitam sua opinião sobre a influência dos astros na vida do homem. A resposta é clara:

«As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser. O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra; porém, a existência planetária é sinônimo de luta. Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores, porque, acima de todas as verdades astrológicas, temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influências que merece.»

Certamente a resposta provém de um espírito superior uma vez que Emmanuel é um dos responsáveis pelos destinos do «Evangelho» em nossa Pátria. Sendo assim, não nos é difícil compreender que um estudo mais apurado das conjunções planetárias e seus campos magnéticos deve nos fornecer interessantes subsídios ao entendimento do chamado «destino» da criatura no mundo.

Não há dúvida de que estamos sob as influências astrais mais condizentes com o gênero de provas que escolhemos. O espírito, porém não se fanatiza nem se perturba com os conhecimentos astrológicos. Partindo do princípio de que «temos o que merecemos» e de que a cada momento podemos modificar o nosso destino com a nossa livre determinação, é justo procurarmos realizar todo o Bem que pudermos, livres de prisões mentais obsessivas, capazes de agravar nossos conflitos psicológicos.

A NOITE E A MADRUGADA DE CHICO XAVIER

O atendimento no «Grupo Espirita da Prece» — 45 casos expostos ao medium e algumas de suas respostas — as maravilhas da engenharia genética — Emmanuel afirmou que cerca de 20 milhões de espíritos cruzam nossa «Fronteira Genética»

Reportagem de FERNANDO WORM (página 9)



JANET MITCHEL pesquisou o extraordinário Ingo Swann.

PROEZA POSSÍVEL: DESDOBRAMENTO ASTRAL NO LABORATORIO

K.W. Goldstein escreveu especialmente para os leitores de «FOLHA ESPÍRITA»

(Leia na página 5)

LP DA FEESP: A VIDA MISSIONÁRIA DE ALLAN KARDEC

(Texto na pg. 3)

O ESPIRITISMO E OS BRASILEIROS NA EUROPA

ELSIE DUBUGRAS

Durante uma semana, dezenas de representantes de países de todo o mundo, reuniram-se em Londres, Inglaterra, participando do 11º Congresso Trienal da Federação Espiritualista Internacional, cujo presidente é o conhecido espírito argentino — Dr. Luis Di Cristóforo Postiglione que, por motivo de saúde, não pôde estar presente. Muitos espíritas estiveram, e entre eles três brasileiros — Divaldo Pereira Franco, Nilson de Souza Pereira e Luis Antônio Gasparetto. Divaldo falou duas vezes no Congresso. A primeira sobre a «Reencarnação com Provas Científicas» e a outra sobre «Fenômenos Paranormais de Mediunidade de Guy Playfair, o famoso autor do livro «Flying Cow» traduziu as duas palestras para o inglês. Playfair que nos escreveu dando alguns detalhes sobre o Congresso, disse que os brasileiros foram o ponto alto dos trabalhos, pois além de Divaldo, nosso jovem medium, Luis Antônio Gasparetto, também fez uma demonstração da sua extraordinária faculdade mediúnica, pintando, mais de uma dezena de telas em cerca de 40 minutos.

Luis Antônio ficou conhecido na Inglaterra depois do programa televisado pela BBC de Londres, intitulado «Is that you, Renoir?». É você, Renoir? em que ele aparece desenhando



Flagrante da gravação histórica: Márcia Gomes, Dionísio Azevedo e Ricardo Bandeira. Ao fundo, Jamil Salomão.



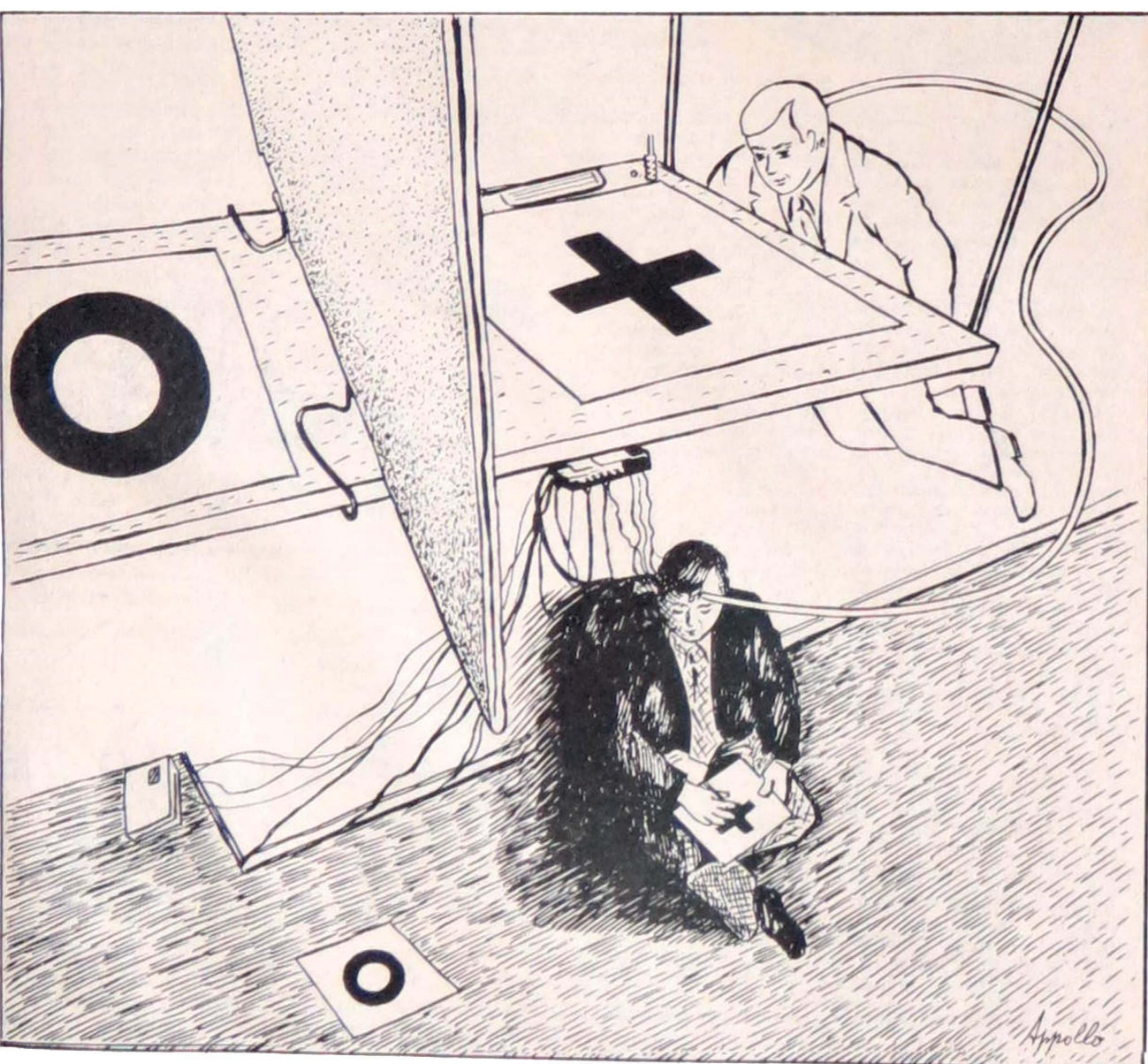
Parte do elenco: Deyse Celeste, Ricardo Bandeira, Jorge Rizzini, Flora Geni e Dionísio Azevedo. Em segundo plano: Milton Maciel, Geraldo Del Rey e Síldo Gouveia.

mediunicamente num programa de 35 minutos. Segundo nos informaram, as telas recebidas em Londres foram excepcionalmente belas, e

algumas pessoas que assistiram a sessão queriam adquiri-las a todo custo. Mas, Luis Antônio deu-as todas a Federação para que fossem lida

das no dia seguinte. O resultado apurado foi doado à Federação para auxiliá-la em

(Cont. pg. 9)



ENTREGA DO PREMIO DR. ALBERTO SEABRA 1978

Os prêmios no total de Cr\$ 60.000,00 (Sessenta mil cruzeiros), oferecidos pela Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, aos vencedores do Con-

curso «Premio Dr. Alberto Seabra 1978», serão entregues em solenidade que se realizará dia 26 de Novembro às 17 horas no Hilton Palace Hotel, à Av. Ipiranga, 165

— Salão Nobre das Convenções.

Nessa ocasião os amigos da Homeopatia, prestarão com sua presença, melhor homenagem ao Dr. Alberto Seabra, um dos

pioneiros da medicina homeopática e de sua filosofia em nosso país. A entrada é franqueada ao público

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

MEDICO
DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.
— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
Campinas, SP.
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 - Garcia —
Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e jurídicas — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua I.bero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

Jamil N. Salomão

CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES EM JANEIRO

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, promoverá na sede da Casa Transitória, o 11º Curso que se destina a evangelizadores do interior do Estado de São Paulo, com idade mínima de 18 anos.

As fichas de inscrições devem ser solicitadas ao Departamento de Formação e Orientação de Evangelizadores da F.E.E.S.P., Caixa Postal 8.763 - CEP 01.000 - S.P., e entregues até o dia 15 de dezembro.

7ª CARAVANA DA FRATERNIDADE À UBERABA

A 7ª Caravana da Fraternidade à Uberaba - M.G. será realizada pela Fraternidade Espírita «Bezerra de Menezes», à partir do dia 11 de abril, às 20 horas, da sede da entidade à Rua Leopoldo Bulhões, nº 8, Fone: 390-4652, Benfica - R.J.. A caravana visitará vários locais, sendo o ponto culminante a visita a Francisco Cândido Xavier, naquela cidade.

FESTA DE CÁRITAS — RJ.

A Festa de Cáritas foi realizada pela T.E. Irmãos do Oriente, R.J., com a colaboração da Associação Mobilizadora dos Obrheiros de Kardec e do Presidente da Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, Prof. Darcy Daniel de Deus, tendo como um dos objetivos a arrecadação de fundos para obras assistenciais das entidades participantes.

SOCIEDADE BENEFICENTE DE ASSIS - S.P.

Em assembléia geral ordinária realizada na Sociedade Beneficente de Assis - S.P., tomaram posse a Presidente Ismenia Smith Plantier, juntamente com os membros eleitos da nova diretoria executiva e das Comissões Fiscal, Sindicância e de Assistência, para o biênio 1978/1980.

Em homenagem ao 29º aniversário da entidade, o confrade Manoel de Paula Sad, de Marília - S.P., proferiu palestra doutrinária.

CENTRO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ - BA.

O Centro Espírita Jesus de Nazaré, de Feira de Santana, Ba., elegeu para o cargo de Presidente da entidade o Sr. Alberto Nogueira Santos e para os demais cargos da nova diretoria no biênio 1978/1980, Lourival Alves, Angela Maria B. Cerqueira, Maria A.T. Estrella, Aloísio Marques de Cerqueira e Paulo Afonso Pereira Costa.

CICLO 78 DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS — S.P.

Foram realizadas na sede do Lar da Família Universal em São Paulo, as palestras do Dr. Djalma Lucio Gabriel Barreto sob o tema «DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL», Dra. Elza Mazzone Machado, «ALLAN KARDEC SUA VIDA E SUA OBRA» e Dr. Manoel de Aquino Rezende, «DOS TRÊS REINOS», em continuidade ao Ciclo-78 de Conferências Públicas.

VII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

A U.M.E. de São José dos Campos, S.P., realizou a VII Feira do Livro Espírita, com palestras dos confrades Wanderley Coutinho, Merhi Sheba, Miguel de Jesus, Terezinha de Oliveira e Eder Favero.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE ASSIS — S.P.

A U.M.E. de Assis, S.P., patrocinou palestra do confrade Carlos Cirne, na sede do Centro Espírita «André Luiz».

No dia 18 de novembro a U.M.E. promoverá a palestra da Profa. Therezinha de Oliveira, da cidade de Campinas - S.P.

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

CHICO XAVIER RECEBE A MEDALHA ANA NERI E PSICOGRAFA POEMA

Com o comparecimento de três mil pessoas realizou-se no Centro Espírita União, no bairro do Jabaquara, a entrega ao «medium» Francisco Cândido Xavier da Medalha Ana Neri e respectivo diploma, como significativa homenagem da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, entidade cultural e educativa desta capital.

Aberta a sessão, foi lida e comentada uma passagem do «Evangelho Segundo do Espiritismo», a parábola do Bom Samaritano, dando-se ênfase especial ao tema «Caridade».

O presidente do Centro, Sr. Francisco Galvez, fez uma prece ao «anjo de luz e governador da Terra-Jesus Cristo, pedindo melhores dias para toda a humanidade, em todos os instantes das mais variadas existências em nosso planeta».

Chico Xavier psicografou, em público, um vibrante poema patriótico de Castro Alves, no melhor estilo condoreiro que caracteriza o apreciado vate baiano, sobre o clamor de socorro que o mundo inteiro fará ao Brasil no raio do ano 2.000, sendo demoradamente aplaudido, de pé, pelo numerosíssimo público presente que enchia literalmente o amplo local.

Foi dada a palavra ao professor Bueno de Azevedo Filho, presidente da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, que proferiu breve, eloquente e carinhosa saudação ao «querido irmão Francisco Cândido Xavier».

Disse o orador, aproveitando o assunto do Evangelho lido pouco antes, da caridade de Ana Neri, enfermeira como Sheila, terminando com feliz comparação entre o homenageado e o Bom Samaritano da parábola, tendo sido feita a entrega da Medalha Ana Neri, daquela Sociedade pela Professora Maria Emilia Martins e pelo

professor Bueno de Azevedo Filho.

Essa homenagem foi proposta em junho de 1976 pelo comendador Geraldo Muraca, já desencarnado, mas somente agora foi possível efetua-la.

«Muito sensibilizado», Chico Xavier respondeu, agradecendo ao presidente da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, a quem elogiou como «poeta e professor» e mencionando alguns dos seus trabalhos em favor da comunidade.

Discorrendo sobre a biografia de Ana Neri, «enfermeira voluntária» nos campos de batalha, citou com notável precisão acontecimentos da sua vida para mostrar como realmente ela praticou a caridade. Demorando-se em considerações, de profundo sentido humano e filosófico sobre Ana Neri, ressaltou o seu valor pessoal e o da sua obra e também a Sociedade Brasileira de Educação e Integração, que tem Ana Neri como patrona.

Na sua conhecida modestia e humilde, disse que não se julgava merecedor de tão alta honraria e da homenagem que lhe era prestada pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração.

Depois, autografou o seu mais recente livro psicografado «Coração e Vida», do espírito da poetisa Maria Dolores (15 milhares já publicados), ocupando-se nesse mister até alta madrugada para carinhosamente atender um a um as centenas de feis admiradores que o procuravam.

Estiveram presentes diretores de Centros Espíritas de São Paulo, Rio de Janeiro e de Minas Gerais, numerosas personalidades e milhares de pessoas.

Na ocasião, o Centro Espírita União realizava, também, a sua III Feira «Encontro da Boa Vontade», que obteve o mais completo êxito.

APRENDER O ESPERANTO É AMAR OS SEMELHANTES

SANTOS FILHO

«E agora vos digó: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfazá. Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.» (Atos dos Apóstolos - 6:38-39)

Essas palavras são do então venerável e venerado Gamaliel, quando o Sinédrio pretendia matar os apóstolos de Jesus.

Existe, aí, uma verdade: quaisquer movimentos ou doutrinas que sejam contrários à vontade de Deus, mais cedo ou mais tarde desaparecem. A história da humanidade está cheia de acontecimentos que confirmam as sábias palavras de Gamaliel.

Entretanto, é preciso que se dê maior destaque a essa verdade citando o próprio Cristianismo perseguindo implacavelmente, todavia conseguiu sua vitória, porque se tratava de doutrina inspirada por Deus.

Vem-nos à mente essa passagem do Livro Sagrado, porque desejamos nos referir a necessidade urgente de se adotar uma língua internacional, destinada a ser a segunda de cada povo, já que nações e povos cada vez mais remotamente se aproximam, e a diversidade de línguas não pode concorrer para um perfeito entendimento entre os grupos humanos.

«Ora, já surgiram centenas de projetos de língua internacional: Lingua Lumine, Chabé Aban Católica, Volapuko, Solresol, Menade Bal Puki Bal, Panamané, Eurolinguo e outras. Mas, nenhuma delas se impôs. Já o Esperanto, surgiu em 1887, sobrepunha todas elas e continuava em sua marcha vitoriosa».

Acreditamos, por isso, que o movimento esperantista conta com a bênção divina, já que o seu criador teve morte natural e os seus seguidores não foram dispersados. Pelo contrário, aumenta o seu número em todos os cantos do mundo.

Através do telefone 222-1781, a Associação Paulista de Esperanto prestará quaisquer esclarecimentos sobre como aprender o Esperanto em 3 ou 4 meses. O Expediente da Associação funciona das 15 às 19 horas, diariamente, exceto aos domingos.

Procure, Amigo leitor, participar da família esperantista e encontrará braços, Amigos, abertos para recebê-lo. Visite a sede da Associação Paulista de Esperanto, Sítio na Avenida São João, 1333 - 2º andar - conjunto 21 e se torne, também, esperantista.

DE ZORGOJ, NE DE JAROJ, BLANKIGAS LA HAROJ.
(De cuidados, não pelos anos branqueiam os cabelos)

MORTE É VIDA COMO ORAR PELOS MORTOS

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN

Caro irmão D.C.

Na medida do possível, irei respondendo suas perguntas pois são muitas e não daria para respondê-las no espaço que disponho nesta coluna.

Você perguntou-me:
1º) Devemos orar pelos mortos? De que modo?
2º) É válido mandar orar missa por eles?

Meu irmão, é lógico que devemos orar pelos que desencarnaram!

A prece é força, é energia que emitimos aos que se encontram do Outro Lado da Vida. É uma das melhores maneiras de auxiliá-los, de provar-lhes o nosso afeto ou nosso perdão, caso nos tenham sido menos simpáticos.

Ó! Quanto benefício dispensamos aos espíritos sofredores, através da oração! Eles sentem-se menos infelizes ao saber que são lembrados. Com a prece conseguimos reerguer-lhes a coragem, excitar-lhes o desejo de se elevarem, desviá-los do pensamento do mal, minorando seus sofrimentos.

Não só devemos orar pelos mortos, como é uma obrigação cristã fazê-lo.

Quando oramos pelos desencarnados que amamos ou os entes queridos que nos antecederam na passagem, entre eles e nós se estabelece uma corrente fluidica, que leva nossa prece até eles e os inebria de contentamento por se saberem lembrados com amor. Se acrescentarmos às preces nossos pensamentos de gratidão por tudo que nos fizeram e a certeza de nosso reencontro, num futuro muito próximo, ainda mais os auxiliaremos.

Tive a certeza do valor da prece para os desencarnados, quando três meses após a partida dos meus dois únicos filhos para o Outro Plano da Vida, Dráusio, o meu mais velho, enviou-nos uma mensagem, através do querido Chico Xavier, na qual ele disse: «Mamãe, o meu primeiro problema veio quando comecei a receber os pensamentos angustiados de papai; as lágrimas de Cristina, (noiva dele), queimavam-me como fogo; a única coisa que nos auxiliavam eram as suas preces».

Como vê, irmão, é indispensável orarmos pelos supostos mortos.

De que modo?

O poder da prece está no pensamento e não depende das palavras ou do lugar onde ela é feita. A sua duração depende das circunstâncias ou do lugar onde nos encontramos. Assim, podemos orar a todo instante. Toda vez que recordamos com amor e gratidão tudo o que recebemos daqueles que nos precederam na passagem e pedimos a Deus para abençoá-los, já estamos orando.

É claro que no silêncio, no recolhimento dentro do lar, podemos fazer uma oração mais prolongada.

Na verdade «orar, é conversar com Deus».

Não adianta recitarmos fórmulas, maquinaismente, se aí não participar o coração.

Mas, nem sempre conseguimos orar como se faz mister. Quando estamos sob o poder de uma grande dor, como por exemplo a partida de um ente querido para o Além, ou quando estamos sob a influência de espíritos obsessores, dificilmente conseguimos orar. Por isso publiquei em meu livro «Morte é Vida» um capítulo: «Como Orar». As orações foram retiradas do «Evangelho Segundo do Espiritismo», de Allan Kardec, com a orientação de meu Protetor.

Você pergunta-me se é válido mandar orar missa.

O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, desde que sejam ditas de coração e não apenas com os lábios. Logo, a Missa é válida, se os que forem assisti-la, estiverem imbuídos do sentimento de fraternidade e de cooperação, orando em favor do desencarnado e não dêem a presença apenas para cumprir um dever social. Pois, a prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que a fazem se associam de coração num mesmo pensamento e com a mesma finalidade.

Infelizmente nem todos que vão à missa sabem quanto podem cooperar com aquele que desencarnou. Uns vão para pedir para si próprios e outros nem sequer oram. Apenas dão presença.

Por incrível que pareça, algumas pessoas não admitem a prece pelos mortos porque acreditam que a alma ou será salva ou condenada às penas eternas. Se for salva não tem mais necessidade de preces e se for condenada não há oração que possa salvá-la.

Essa teoria não está de acordo com o Justiça Divina. Deus não podia ter nos criado para destruir-nos depois. Sabemos que Ele é Sábio, Soberano e Justo, e portanto já sabia antes de criar-nos que iríamos pecar. Por que, então, nos criaria?

A verdade é que Deus nos criou para a ascensão espiritual e através das Vias Sucessivas vamos evoluindo.

Quer sejamos bons ou maus continuaremos vivos no Plano Espiritual e precisando de preces.

Mesmo que admitíssemos como em alguns credos a salvação ou condenação eternas, ainda assim, devíamos orar pelos mortos, pois os que se «salvassem», com as preces, teriam mais forças para auxiliar aos necessitados. E, os que fossem «condenados», sentir-se-iam menos infelizes por serem lembrados pelos corações amigos.

Espero tê-lo esclarecido neste assunto. Proximamente responderei as outras perguntas.

Fraternalmente,

INAUGURAÇÃO DE LAR ESPÍRITA EM LINDOIA

Ruth Pitombo convida para a inauguração do LAR BEZERRA DE MENEZES, em ÁGUAS DE LINDOIA, no dia 11 de novembro próximo às 15 horas. A nova casa espírita fica situada à Avenida Monte Sion, altura do número, 900, Bairro Bela Vista (Sertãozinho). Para melhor referência ela fica na estrada que liga Águas de Lindoia a Monte Sion, de frente ao 1º posto de gasolina Shell — Queljobom.

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tendos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antônio de Barros)

Novo Prumo Construtora Ltda

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elise Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 6,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tendos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antônio de Barros)

A CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

No próximo número publicaremos uma reportagem de Zair Cansado historiando a origem e as atividades da Cruzada dos Militares Espíritas.

CONSEQUÊNCIAS HISTÓRICAS DE UMA FOGUEIRA

MILTON FELIPELI

O último dia 9 de outubro marcou, a par de ser data importante para o Espiritismo (data natalícia de Allan Kardec, um fato que passou para os anais do movimento espírita no mundo. Referi-

marcada para o dia 9 de outubro de 1861.

2. A AÇÃO DE KARDEC

Tomando conhecimento



mo-nos ao auto-de-fé de Barcelona, que os estudiosos da Doutrina de todos os tempos não podem desconhecer. Essa é a razão do presente artigo.

1. ANTECEDENTES

Encontrava-se estabelecido com uma livraria no centro da cidade de Barcelona, o autor de «A História dos Papas» - Maurício Lachâtre que mantinha com Allan Kardec excelentes relações sociais, culturais e afinidade de idéias. Interessado em propagar o Espiritismo na Espanha, solicitou ao Codificador, a remessa de diversos livros espíritas. Conforme o pedido, Kardec procedeu o envio de grande número de exemplares de O Livro dos Espíritos, O Livro dos Mediuns, coleções da Revista Espírita e diversas obras e brochuras espíritas, formando um total de 300 volumes.

Chegando o pedido, cobraram-se do destinatário os direitos de importação. Antes, porém, de entregarem os livros, tiveram que deferir o despacho ao bispo Dom Antonio Palau y Termens, autoridade eclesiástica que, na Espanha, tinha a fiscalização dos livros. Analisando o conteúdo, após regressar de uma viagem a Madrid, o bispo ordenou que aquelas obras fossem apreendidas e queimadas na praça pública. A execução da sentença foi

da apreensão dos volumes através de um comunicado do próprio Lachâtre que indagou se Kardec desejava recorrer junto às autoridades superiores, eis que o Codificador da Doutrina, embora julgando conveniente deixar a causa correr à revelia, achou oportuno ouvir a orientação do Plano Espiritual. E, do diálogo estabelecido, então, em uma das sessões, entre Kardec e o Espírito Verdade, pode-se inferir o valor de tal acontecimento.

Pergunta: «Sem dúvida não ignoramos o que se passou em Barcelona com relação às obras espíritas; teréis a bondade de dizer-me se convém tentar o processo de restituição?»

Resposta: «Tens o direito de reclamar a devolução das obras e certamente as terás de volta desde que faças a reclamação por intermédio do Ministério das Relações Exteriores de França; a minha opinião é que maior bem resultará do auto-de-fé, que da leitura de alguns volumes. A perda material será grandemente compensada pela repercussão que terá o ato da queima dos livros — o que concorrerá para a propagação da doutrina. Compreendes quanto uma perseguição tão ridícula e tão retrógrada pode fazer progredir o Espiritismo na Espanha. As idéias espalhar-se-ão com tanto mais rapidez, as obras serão pro-

curadas com tanto maior avidez, quanto maior for o escândalo da condenação».

3. O FATO

9 de outubro de 1861. Barcelona amanheceu em atmosfera tensa e diferente, aguardando com expectativa o desenrolar dos acontecimentos. Os jornais noticiavam o fato, despertando a curiosidade do povo.

A colina da cidade estava tomada por uma verdadeira multidão que se comprimira nos passeios e cobria toda a esplanada da cidade.

O local era o mesmo onde normalmente eram executados os condenados à pena máxima.

Dez horas e meia. Ao centro, no pátio, trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo. Mais perto, conforme o relato histórico, participavam do auto-de-fé: de-fé:

«Um padre revestido dos hábitos sacerdotais, trazendo numa das mãos a cruz e na outra uma tocha;

Um tabelião encarregado de redigir o processo verbal do auto-de-fé;

Um empregado superior da administração das alfândegas;

Três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo;

Uma guarda da alfândega, representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo.»

O fogo é aceso. Os livros espíritas ardem em meio às chamas e, ao cabo de algum tempo, nada mais são do que cinzas.

O padre e seus ajudantes se retiram em meio a densa fumaça e o apúlo da multidão que grita: «Abaixo a inquisição!»

Sentindo a importância daquela manobra reacionária muitas pessoas se aproximam dos restos do fogo e apanham cinzas para guardar como triste lembrança...

4. A IMPRENSA

Os principais jornais da Espanha noticiaram o fato, sendo que os órgãos da imprensa liberal condenaram-no.

Na França, todavia, segundo o escrito de Kardec, o assunto não repercutiu como se esperava, pois os jornais liberais apenas se limitaram a mencioná-lo, sem fazer-lhe o mais ligeiro comentário.

«Le Siècle» mesmo, tão pronto sempre em estigmatizar os abusos do poder e os menores atos de intolerância do clero não achou uma palavra para aquela arbitrariedade, digna da Idade Média. Alguns jornais da pequena imprensa acharam até motivos para rir.

A parte qualquer idéia de crença, havia ali uma questão de princípio, de Direito Internacional, de interesse para todos, pela qual não teriam passado com tão pouco caso se fossem outros os livros queimados. Não se poupam censuras quando se trata de uma simples recusa de estampilhas para selar um livro

materialista e, no entanto, era uma coisa muito mais grave acender fogueiras à inquisição, com a solenidade antiga, às portas de França. Por que semelhante indiferença? É que se tratava de uma doutrina cujos progressos assombram a incredulidade, reivindicar a favor dela a justiça, seria consagrar o direito à proteção da autoridade e aumentar-lhe o crédito...»(2).

5. CONSEQUÊNCIAS LOCAIS

«Como quer que seja — escreveu depois Kardec — o auto-de-fé de Barcelona produziu o esperado efeito, pelo ruído que fez em Espanha, onde contribuiu poderosamente para propagação das idéias espíritas.»

Passado algum tempo, muitas pessoas que ignoravam a existência do Espiritismo, como doutrina organizada, procuravam obter esclarecimentos. Desenvolveu-se ativa procura das obras tão ostentadamente condenadas pela Igreja romana e, em poucos anos Barcelona tornou-se um centro cultural da Nova Revelação pela adesão de inúmeros pensadores, tanto que foi exatamente na cidade-palco do auto-de-fé que se reuniu, em 1888 um Congresso Espirita Internacional que ofereceu um impulso extraordinário à divulgação doutrinária, inclusive, irradiando-a para outros países de língua castelhana.

6. EXPLICAÇÕES DOS ESPÍRITOS

Encerrado o episódio, seguiram-se numerosas comunicações pelos espíritos, quase que em toda a parte, referente ao caso. Quando Kardec retornou de sua segunda viagem feita a algumas cidades francesas (outono de 1861), em reunião realizada no dia 19 de outubro, na Sociedade Espirita de Paris, pôde constatar a influência do Plano Espiritual em todo o desenvolvimento do caso:

«Era preciso que alguma coisa abalasse violentamente certos espíritos encarnados para que se decidissem a ocupar-se desta grande doutrina que há de regenerar o mundo.

Nada se perde na terra e por isso, nós que inspiramos o auto-de-fé de Barcelona, sabíamos que por aquele meio obrigávamos a dar um grande passo adiante. Esse fato brutal, inaudito nos tempos atuais, foi consumado para atrair a atenção dos jornalistas, indiferentes à profunda agitação que se operava nas cidades e centros espíritas; eles não se ocupavam dessa agitação, antes se obstinavam em cerrar os ouvidos e em responder pelo mutismo ao desejo de propagação dos adeptos do Espiritismo. Por bem ou por mal, é preciso que falemos. Provando uns a verdade do fato histórico de Barcelona e desmentindo outros, dão ensejo a uma polémica que fará a volta do mundo, do que se aproveitará o Espiritismo.

Eis porque hoje, e por

vontade nossa, a retaguarda da inquisição fez o último auto-de-fé» (3)

7. KARDEC PRÓXIMO DE ESPANHA

Interessante notar que no ano seguinte ao acontecimento de Barcelona, ou seja, 1862, Kardec empreendeu a histórica viagem de seis semanas, percorrendo mais de vinte cidades francesas, entre as quais algumas próximas às linhas limítrofes de Espanha (Montpellier Sète).

De volta dessa importantíssima jornada, o mestre lionês não deixou de assinalar em seu relato: «um fato que nos foi dado verificar e que nos parece notável, é que em inúmeras localidades onde era desconhecido, o Espiritismo penetrou graças às pregações que lhe são contrárias» (4)

Essa citação bem poderia servir ao auto-de-fé de Barcelona.

8. UM ECO INESQUECÍVEL

Mas para cantar a importância histórica desse acontecimento, oportuno lembrar os versos da *Gran Señora del Espiritismo* — Amalia Domingos Soler, extraídos da revista barcelonesa «La Luz Del Porvenir», que deixamos de verter para o português, para não tirar-lhe a força comunicativa:

— Quemaron los libros? — Si; los dejaram hechos trizas. — No importa, de suas cinzas cuantas llamas brotarán vil.

Puede quemarse el papel, más lo que en él habia escrito grabado en el infinito dejó del tiempo el cinzel

Los libros los destruyeron, pero su esencia, quedó. La matéria se quemó, pero las ideas vivieron. Pueden de un modo cruel destruirse cuerpos y cosas; pero quedan vigorosas las alas del pensamiento. No alcanza un auto de fé a destruir lo Inmaterial; hay un algo potencial que se siente y no se vê

De la grandiosa enseñanza de Kardec nada hay perdido; que el fuego no ha destruido ni el amor, ni la esperanza.

No importa, pues, que hecho trizas los volúmenes quedaram; y a gran altura volaran sus impalpables cenizas.

Lo que no puede morir resiste el poder del fuego; y está loco y está ciego quien lo quiera destruir

Kardec, tus libros sagrados a polvo los redujeron; pero sus cenizas fueron el pan de los desgraçados.

Muchos que querian morir los hiciste progresar; y llegaron a esperar en Dios y en el porvenir.

Gloria, Kardec! Gloria a ti... tú calmaste mis congojas; de tus libros en las hojas mundos de luz brotarán vil

- (1) OBRAS PÓSTUMAS A KARDEC
- (2) IDEM
- (3) IDEM
- (4) VIAGEM ESPIRITA 1862 — A. KARDEC. (EDITORA «O CLARIM».)

MÉDICOS

O Hospital Psiquiátrico «Dr. Bezerra de Menezes», órgão departamental da Instituição Assistencial Emmanuel, aumentado seu quadro de colaboradores e funcionários, está selecionando médicos, preferencialmente recém-formados, para atuarem junto à sua área de psiquiatria.

É desejável que os candidatos tenham interesse exclusivo pela psiquiatria e é indispensável que tenham amor profundo pelo Homem, razão de ser da Instituição.

Os candidatos aprovados receberão orientação ou treinamento compatível com o setor em que atuarão, tendo oportunidade de desenvolver e aplicar sua criatividade.

A capacidade do Hospital é de 90 leitos, sendo prevista a inauguração de mais uma unidade de internação para o primeiro trimestre de 79. O plano de massa prevê a criação, a médio prazo, de um centro de pesquisas e aplicações, voltadas para a área psiquiátrica.

Informações complementares através do tel. 448-5722, ou R. Batuíra, n.º 400, B.º Assunção, S. B. Campo, com Dr. Érico.

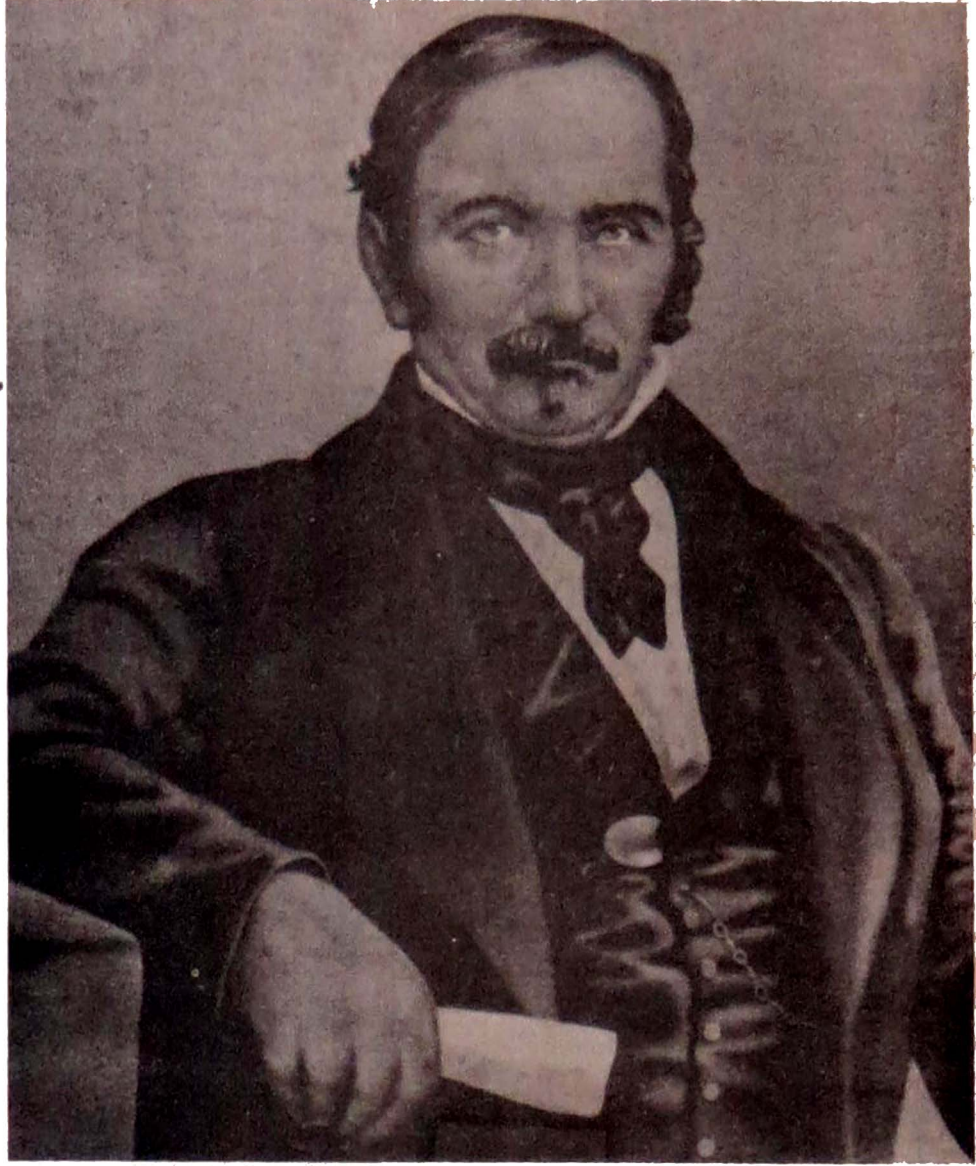
LP DA FEESP:

A VIDA MISSIONÁRIA DE ALLAN KARDEC

Um dos acontecimentos doutrinários mais importantes deste final de ano foi a

Kardec. Por exemplo: o mestre foi testemunha, em Paris, onde viveu mais de quarenta

é importante para os que pagaram a Doutrina Espirita, através da oratória.



realização do disco «A Vida Missionária de Allan Kardec». Um LP produzido pela gravadora espírita Produções Sol Maior Ltda. em som estéreo e com a longa duração de quarenta e cinco minutos. Muito bem cuidado em todos os detalhes (a prensagem foi feita na RCA Vitor o LP teve seu lançamento feito em solenidade pública na sede da Federação Espirita do Estado de São Paulo.

A biografia sonora de Allan Kardec está dividida em duas partes. A primeira narra as atividades pedagógicas do mestre e a segunda a sua missão ao lado da Falange do Espírito de Verdade. Tudo isso teatralizado (com narração e diálogos) e numa linguagem direta com efeitos estereofônicos especialmente criados pelo sonoplasta Frank. Participam desta gravação histórica onze artistas, quase todos já celebrados através do cinema, teatro, televisão e rádio.

PESQUISA E TEXTO

A pesquisa e o texto foram realizados pelo confrade Jorge Rizzini. Ele confrontou livros nacionais e estrangeiros e fez pesquisas em Paris e Lyon, respectivamente em 1970 e 1974, quando filmou em cores os locais onde viveu Allan Kardec; inclusive, o prédio em que desencarnou e o apartamento à rua dos Martíres, onde o Espírito de Verdade pela primeira vez se comunicou com o Codificador através de «raps». O documentário feito por Jorge Rizzini é único em todo o mundo e já não é possível conseguir um outro completo pelo fato de que o prédio onde instalara Kardec o Instituto Técnico Rivail, no distrito de Luxemburgo, foi demolido em 1974. Em seu lugar ergueu-se a sede de uma Cia. de Seguros... A vida de Allan Kardec redigida pelo confrade é, pois, produto de pesquisas, inclusive, diretas. E para que ressaltasse com mais vigor a figura do mestre foram colhidas frases autobiográficas escritas por Kardec e colocadas nos diálogos. E mais: Rizzini retratou, embora com pinceladas rápidas, todos os flagrantes decisivos da política francesa ocorridos na época de Allan

anos, da revolução de 1848 que culminou com a proclamação da Segunda República Francesa. Essas pinceladas deryem de cenário e situam o Codificador, além de dar, ao LP maior dimensão realística.

QUAL O NOME CIVIL DE ALLAN KARDEC?

Nos autores mais categorizados, encontramos Rizzini o nome civil do Codificador escrito assim: Léon Hippolyte Denizard Rivail; Hippolyte Léon Denizard Rivail (aqui, certamente, com o objetivo de aparecer no nome do Codificador o de Léon Denis...); e Denizard Hippolyte Léon Rivail. Qual o certo? Rizzini preferiu o que consta na certidão de nascimento, ou seja, Denizard Hippolyte Léon Rivail. Trata-se de um documento oficial. A referida certidão foi divulgada em 1896 por Henri Sausse e está inserida, também, na biografia de Allan Kardec redigida pelo escritor francês André Morell.

ESPIRITO DE (OU DA) VERDADE?

O LP «A Vida Missionária de Allan Kardec» esclarece, também, esta outra questão. O pseudônimo da Entidade aparece na nossa literatura ora grafado com uma contração, ora com preposição. Jorge Rizzini optou pela tradição evangélica: ESPÍRITO DE VERDADE. Além da tradição histórica, que bastaria, há que se acrescentar um fato decisivo: Em uma das mensagens dirigidas a Allan Kardec, o pseudônimo da Entidade crística está grafado com a preposição, ou seja: ESPÍRITO DE VERDADE. Essa mensagem pode ser encontrada à pág. 257 de «Obras Póstumas», editada da Edicel e na 10ª edição da FEB, à pág. 278.

A QUESTÃO DA PRONÚNCIA

Além de divulgar a verdadeira biografia (sem distorção) o LP «A Vida Missionária de Allan Kardec» constrói, também, no sentido de ensinar a pronúncia do nome de cidades, ruas e pessoas ligadas à vida de Denizard Hippolyte Léon Rivail. E isto

O GRANDE ELENCO

A realização deste LP histórico só foi possível porque teve a participação idealística de todo um elenco teatral. O texto de Rizzini exigiu onze intérpretes. A maioria deles (acrescentamos) é laureada pela crítica especializada e soberbamente conhecida em todo o país. Dionísio Azevedo, por exemplo, que no LP representa magistralmente a figura de Allan Kardec, foi premiado inúmeras vezes como intérprete e diretor; Flora Geni (Amélie Boudet) também premiada é integrante do elenco de novelas da TV-Tupi; Geraldo Del Rey (Espírito de Verdade) é artista de cinema e foi um dos astros da novela «Roda de Fogo», da Tupi; Ricardo Bandeira obteve o primeiro prêmio em três festivais internacionais de teatro — o realizado na Finlândia (1962), na Bulgária (1968) e na Inglaterra (1970) interpretando «Hamlet», de Shakespeare; Deyse Celeste e Marcia Gomes são radio-atrizes famosas. E o LP conta ainda com a marcante participação de Milton Maciel, Jamil Salmão, Marcos e Sildo Gouveia Filho. A superovisão é de Dulce Santucci, sete vezes laureada com o Premio «Rozete Pinto». E o próprio Rizzini recebeu o Premio «Fábio Prado», da União Brasileira de Escritores e o Premio «Narizinho», do Departamento Estadual de Cultura do Estado de São Paulo. A verdade é que quase toda a equipe que trabalhou no LP é premiada; inclusive, o engenheiro de som, Alvaro Ricardo, detentor do Premio «Clio», instituído nos Estados Unidos.

ONDE ENCONTRAR O LP

Imprescindível para os que estudam a Doutrina Espirita, «A Vida Missionária de Allan Kardec» é uma realização que consideramos notável. Neste LP estão unidas Doutrina e Arte. E muito bom-senso. O LP pode ser encontrado desde já na Federação Espirita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 154) e na Livraria Espirita Boa-Nova (Rua Aurora, 706, São Paulo). Ambas as instituições atendem pelo Reembolso Postal.

«O CENTRO ESPÍRITA»

A Editora Nova Ação Ltda. acaba de lançar a

obra O CENTRO ESPÍRITA, de Wilson Garcia,

cujos direitos autorais são destinados ao Lar

Infantil Renovação.



VEJA COMO É FÁCIL RECEBER DO GEEM OS LIVROS DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC: É SÓ PEDIR PELO REEMBOLSO POSTAL.



A Editora GEEM também possui em estoque sempre renovado uma imensa variedade de obras de todos os autores espíritas, que podem ser adquiridas em diversas unidades através do Reembolso Postal. Além de obter livros ricos em amor e espiritualidade, você estará ajudando a manter o «Nosso Lar» instituição filantrópica de amparo a criança.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

GEEM GRUPO ESPIRITA EMMANUEL S/C - EDITORA
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - Tel. DDD (011) 443-5888 - C. Postal 888 - Telegramas Emmanuel - CEP - 09700 - São Bernardo do Campo - SP

A Editora GEEM coloca a sua disposição uma biblioteca circulante em Braille com livros e mensagens de Chico Xavier. Maiores informações pelo telefone 292-6845

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O CUPOM ABAIXO, ASSINALANDO COM X AS OBRAS QUE DESEJA RECEBER.

Obras de Chico Xavier editadas pelo GEEM:

- BÊNÇÃO DE PAZ - Cr\$ 58,00
- DIÁLOGO DOS VIVOS - Cr\$ 66,00
- TINTINO, O ESPETÁCULO CONTINUA... - Cr\$ 48,00
- CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - Cr\$ 66,00
- INSTRUMENTOS DO TEMPO - Cr\$ 63,00
- CRIANÇAS NO ALÉM - Cr\$ 43,00
- MAIS LUZ - Cr\$ 50,00
- BEZERRA, CHICO E VOCE - Cr\$ 55,00
- SOMOS SEIS - Cr\$ 80,00
- MOMENTOS DE OURO - Cr\$ 60,00
- NATAL DE SABINA - Cr\$ 43,00
- JOVENS NO ALÉM - Cr\$ 75,00
- NA ERA DO ESPÍRITO - Cr\$ 60,00
- CAMINHOS DE VOLTA - Cr\$ 62,00
- ASTRONAUTAS DO ALÉM - Cr\$ 63,00
- AMANHECE - Cr\$ 52,00
- CHICO XAVIER EM GOIÂNIA - Cr\$ 55,00

Obras de Allan Kardec:

- EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO - Cr\$ 28,00
- O CÉU E O INFERNO - Cr\$ 35,00
- A GÊNESE - Cr\$ 34,00
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Cr\$ 29,00
- O LIVRO DOS MEDIUNS - Cr\$ 28,00
- OBRAS PÓSTUMAS - Cr\$ 35,00
- A PRECE - Cr\$ 15,00
- O QUE É O ESPÍRITISMO - Cr\$ 18,00
- Obra completa de Allan Kardec encadernada - Cr\$ 531,00

Nome _____
End. _____
CEP _____
Caixa Postal _____
Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____
MAIS AS DESPESAS POSTAIS

O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

— RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES —

No Castelo Volante onde Bird nos levou (suspensos como Arraias) eu e Lucius encontramos Lyn, Gerde, Dália e outros, chamados «Deficientes graves» lá embaixo; só que ali estavam lindos e «normais» e nos esclareciam com admirável lucidez sobre a situação das Aves Feridas.

CAPÍTULO IX

Misturamos-nos a outros grupos de Arraias.

Conversamos, não sei calcular quanto tempo. Já mais poderei, depois disso, definir o tempo com as palavras do meu vocabulário. Relembremos situações e experiências vivenciais.

Dialogamos sobre assuntos sérios mas o convívio era alegre, como em festa de Natal.

Discutimos a validade de certas atitudes e comportamentos comuns que, vistos dali, chegavam a ser pitorescamente ridículos. Criticamos-nos. O sentimentalismo, o tecno centrismo e o humanismo lógico apresentavam aspectos bastante diferentes dos costumários.

Alguns prestaram depoimento que seriam, lá embaixo, considerados sensacionais, dramáticos, dignos de manchetes e transformáveis em novelas para as madrugadas. Contudo, simplesmente, serenamente, prestavam seus depoimentos, com um senso de auto-crítica que chegava, às vezes, ao humorístico.

Lyn, que estava incrivelmente ativa, em certo momento, assim como quem conta uma anedota ilustrada com expressão corporal, nos levou às gargalhadas. Imitava uma pomposa e leviana dama do império romano nos dias mais solenes.

A dama era «rococó» nos gestos, na voz e nos olhos, mas extremamente agressiva, especialmente com seus subalternos e escravos.

Falou-se do passado mas sobretudo do Futuro e da demora em atingi-lo. Posso afirmar que toda a perspectiva, naquele Castelo, se referia ao Futuro. Anoto que o Futuro não era visto ali como o passar dos dias e sim a ultrapassagem de acontecimentos com suas consequências.

Eu, confesso, estava confusa com o Presente. Pedia informações, sempre que tinha oportunidade.

Soube que os Amarelos e as Vermelhas de Arraias costumavam marcar encontros

ali para trocar idéias entre si e traçar planos. Não estavam somente interessados em si mesmos mas em todas as Aves Feridas que existiam, conhecidas ou desconhecidas. Acompanhavam os Programas mais avançados a respeito e tinham a intenção de se tornarem, direta ou indiretamente, apelos vivos de novos avanços.

Costumavam cotejar resultados. Os pontos controversos eram levados à apreciação dos Brancos de Duas Pontas, que estavam sempre presentes e que, em verdade, os dirigiam com muita diplomacia, assim como se apenas coordenassem os encontros.

Os Brancos de Duas Pontas eram muito mais lúcidos, talvez porque estivessem desvinculados, soltos e tivessem conseguido roupas brancas. Tinham a liderança da experiência, da abnegação e da dedicação. Apesar de se mostrarem acessíveis, eles moravam no Castelo Azul onde os que tinham Arraias só podiam ir de visita e por convite direto. Davam uma espiada rápida e voltavam.

Dália me explicara: — O ar, no Castelo Azul, é tão leve que não se pode respirar facilmente com nossos pulmões. Por isso, só se vai até lá, amparado.

Lembro-me que, ingenuamente, eu suspirei e cheguei a dizer:

— Como gostaria de estar no Castelo Azul!

Foi aí que Lyn, sempre com pensamentos na ponta da língua, me falou, com ar misterioso:

— É? Mas primeiro é conveniente que você conheça o Castelo Cinzento e o Castelo da Gavetinha.

Os que ouviram fizeram gestos afirmativos e eu me senti desapontada, lamentando ter falado alto.

Disseram-me que os Brancos de Duas Pontas, algumas vezes deixavam suas vestes em armários fechados no Castelo Azul; esticavam, eles mesmos, uma das pontas de seus cordões e se envolviam em Arraias de Aves Feridas. En-

gajolados por escolha própria, representavam lá embaixo um alerta, um desesperamento ou uma abertura de portas. Geralmente eles voltavam sem obter o sucesso tentado no plano das personalidades, mas não se magoavam por isso. Recomeçavam mais tarde.

— Imagine você, contou-me Derval, que alguns deles descem lá de cima, ficam anos entre gente complicada e escura, às quais oferecem tesouros de luz transbordantes, e entretanto são rejeitados, marginalizados, colocados em outras mãos.

Gerde, muito sério, concluiu:

— Isso lembra a atitude de quem joga no oceano a chave das próprias algebras.

Lembro-me de que eu, formal e estruturada, intervi: Mas, nos grupos ríspidos, onde o amor impera...

— O amor impera nos universos desde o primeiro «Fiat» mas ele é um caminho que começa no movimento centrípeto e, enquanto está nos círculos mais próximos do núcleo, é mais frutífero que prestado. Isso explica a dificuldade dos outros e também a nossa.

Assim me respondeu Gerde, com sua já conhecida circunspeção.

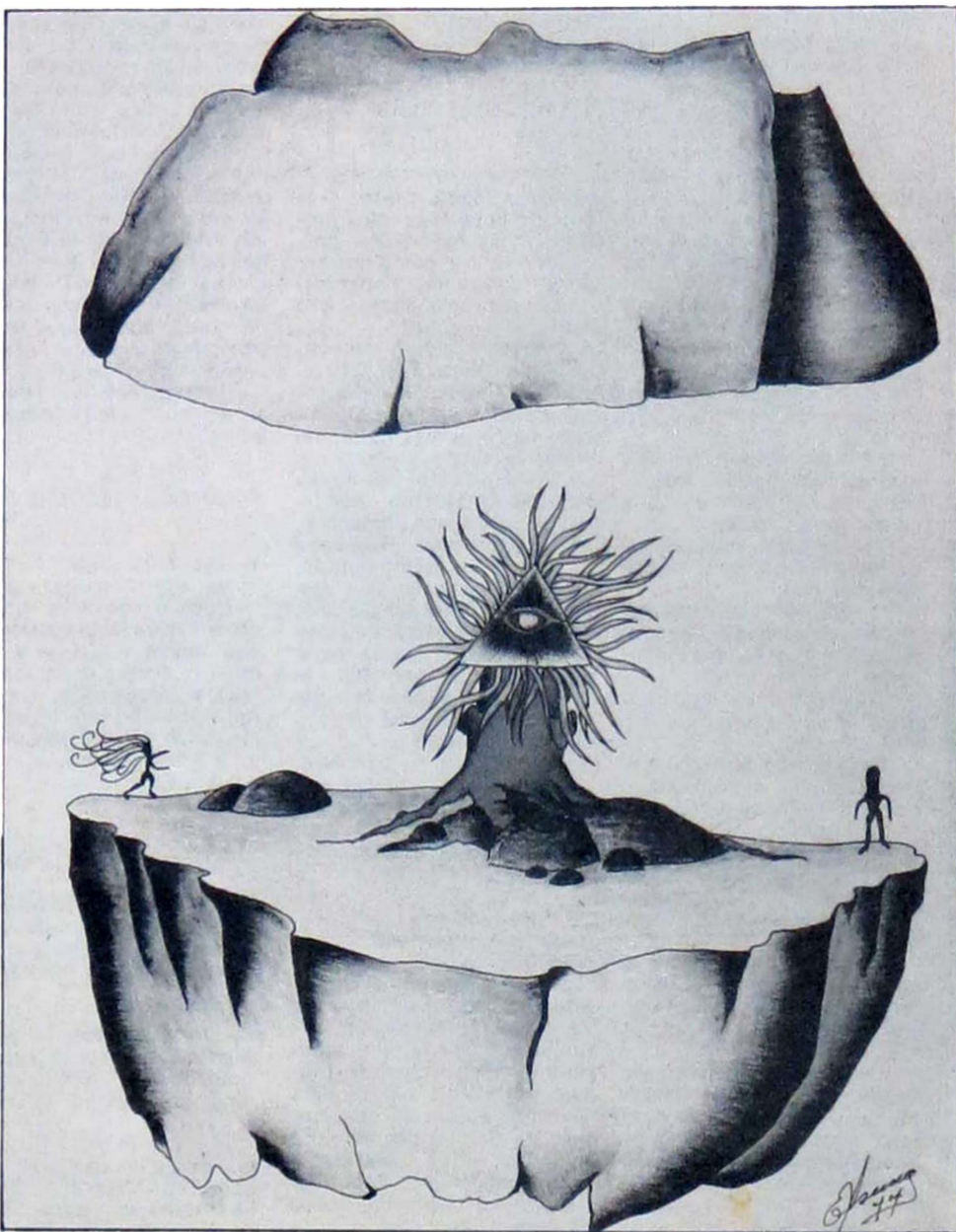
Dizia-se também que um número tão grande de Aves Feridas iria descer com Arraias, brevemente, que espartaria os desprevenidos.

O número maior seria do Castelo Cinzento e do Castelo da Gavetinha mas também o Castelo Azul estaria representado.

Desconfiando disso já estavam na Terra, em grande azáfama, nos laboratórios e nas bibliotecas, os «Cortadores de Arraias» estudando, pesquisando, medindo, experimentando, descobrindo meios de resolver o problema pela raiz.

— Mas isso seria, de fato, terrível, disseram. Porque os «Cortadores» iriam ter, mais tarde, não só as próprias asas mas todos os seus veículos. Essa perspectiva criava problemas muito sérios para o Futuro, tanto lá embaixo como para as comunidades dos Castelos já existentes, levando à necessidade de novas instalações e subdivisões.

Enfim, por comparação, posso dizer que ficamos «dilas e dias» conversando. E, até agora, não sei se digo



isso subjetivamente ou com realidade. Isto é, se a realidade é ou não é o subjetivo.

De tudo o que foi dito, no mais fecundo dos encontros de que já participei, quero resumir (para não ser cacete) que todos ali eram muito bem intencionados. A intenção central era fazer com que fosse bem compreendida a importância das Aves Feridas, isto é, que fosse proveitosa a situação.

CAPÍTULO X

Não me lembro de terem nos servido qualquer refeição, nem posso dizer que alguém fosse o nosso anfitrião. Os Brancos de Duas

Pontas, aparentemente, não nos prestavam atenção. Deixavam-nos inteiramente à vontade. Só que a presença deles nos dava segurança. De vez em quando olhávamos para suas túnicas alvas e isso parecia nos revigorar. Equivalia a uma especialidade em nutrição.

Repentinamente, todos nos silenciaram.

Lucius, que estava desenhando, dobrou o lápis e o papel no bolso da túnica, bem como no centro do tórax e se apertou para nova tomada de posição.

Bird — finalmente — achegou-se a mim.

Ele, que eu considerava como um filho e que me chamava de «sua namorada», era, naquele momento, como que o meu senhor, o meu guia. Aproximou-se: — Rúrica. Você quer ir conosco ao Castelo Cinzento?

Tive vontade de dizer que preferia o Azul. Mas, a curiosidade me venceu e sinceramente disse sim.

Aliás, penso que a pergunta fora feita por um requinte de delicadeza pois os que estavam no Castelo Volante já tinham seu rumo traçado.

A abertura do Castelo se fechou, sem ruído, como aquelas portas do Aeroporto de Brasília, só que não vi quem acionou o mecanismo.

Instintivamente (acho que mais acertado seria dizer, intuitivamente) procurei apoiar na mão direita de Bird. Percebi que uns e outros também se apoiavam e que em cada grupo de Arraias havia Brancos de Duas Pontas.

Tive mais uma expectativa frustrada. Esperei ter a sensação de um elevador subindo ou descendo, mas, ao contrário, não percebi qualquer sinal físico de movimento. Apenas ouvi um ruído que lembrou o som de várias campanhas tocando harmoniosamente e de leve.

Ninguém falava nada. Os Brancos de Duas Pontas pareciam vigilantes enquanto os de Arraias estavam em passiva acomodação.

As campanhas pararam e a porta, pelo mesmo processo anterior, se abriu.

Eu e Lucius não éramos os únicos a fazer aquela visita pela primeira vez. Alguns outros estavam, como nós, com a curiosidade evidenciada no olhar comprido e na expressão boquiaberta.

A tranquilidade e a desocupação que eu sentira ao abrir-se a porta, a primeira impressão foi a de estarmos no mesmo salão, em outra localidade, mas todo

ao chegar ao primeiro Castelo da Aves Feridas, estavam agora bem diminuídas.

Até olhei atentamente a minha ponta alongada para me certificar de que não estava voltando ao plano das preocupações.

Penetramos no Castelo por encantamento ou magia.



MENORES — IDADE DIMINUI E A VIOLÊNCIA AUMENTA



Os menores são responsáveis por mais da metade das ocorrências policiais registradas em São Paulo. E nos últimos anos está ocorrendo uma diminuição na idade média do infrator, embora sejam os jovens de 17 anos os principais autores de furtos, roubos, lesões corporais, homicídios, sedução e entorpecentes.

Se não houve um aumento alarmante de delinquência infantil, a violência, pelo contrário se intensificou e muito: há 10 anos, 50% dos crimes eram praticados contra o patrimônio e, desse total 90% eram furtos; hoje 90% dos casos de assalto a mão armada, acompanhados de violência.

Por que o menor violenta nas regras e os valores da sociedade? Para o juiz de menores da Capital, Arthur de Oliveira Costa, «ele agredir porque é constantemente agredido pela própria sociedade».

Ele enumera as causas que levam o menor a praticar uma infração: desorganização familiar ou inexistência de família, renda insuficiente, falta de afeto, habitação inadequada, carência cultural, falta de alimentação adequada, em quantidade e qualidade, comprometendo a saúde física, o desenvolvimento mental e o equilíbrio emocional.

Apenas uma pequena parcela dos menores infratores apresentam um quadro psiquiátrico patológico.

Em sua grande maioria, segundo o psiquiatra Clodovil de Oliveira Dias Filho, «trata-se de delinquentes em consequência de uma problemática social e não de alteração psíquica».

O traço de personalidade mais marcante do menor infrator é a agressividade e a falta de confiança nos outros. Uma consequência, segundo os psicólogos, das condições sociais e familiares em que foi criado. A carência afetiva é outro ponto comum.

«LASER» — UM RAIO DE LUZ QUE CURA RETINAS

Dois mil olhos tratados. O primeiro paciente tratado com o «laser» da Unicap no Instituto Penido Burnier foi operado no dia 10 de dezembro de 1975. Hoje, com a casuística ultrapassando 2.000 olhos tratados, os físicos Sérgio Porto, Dimitrios Bozinos e Antônio Penha acreditam que «as coisas estão apenas começando».

Carca de 80% dos 1.100 pacientes atendidos pela equipe executora do programa de «laser» do instituto-mediante convênio de cooperação firmado com a Unicap — projeto coordenado pelo físico Sérgio Porto e pelo oftalmologista João Alberto Holanda de Freitas atingiu resultados positivos em setores ainda pouco conhecidos. Dezoito portadores de glaucoma foram tratados com métodos desenvolvidos pelo grupo, utilizados com sucesso. Da mesma forma, nos tumores quase malignos — a ação do «laser» de argônio tem sido marcado por benefícios ainda não totalmente avaliados, embora os registros indiquem o acentuado declínio da ocorrência de metástases ou recidivas.

A contribuição original de maior repercussão está, porém, situada no campo da oftologia, onde os cientistas da Unicap atuam com equipe do especialista Luiz Henrique Escudero, no Hospital Coração de Jesus. Os físicos criaram um instrumento capaz de levar ao ouvido, a luz de um «laser». Sete pacientes foram operados, recebendo autotransplantes de tímpanos.

No novo processo evita-se o excesso de perda de sangue e não se verifica nenhuma destruição de tecidos.

Todas as produções dessas investigações científicas foram apresentadas em junho na «Gordon Research Conference», organizada para debater o tema único das «Aplicações do laser» em Medicina e Biologia.

São encontros reservados a que só comparecem convidados, não sendo permitidos anotações, gravações nem fotos durante as sessões. Participaram representantes dos U.S.A., União Soviética, Itália, França, Bélgica, Israel, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Austrália, Holanda, Japão, Canadá e Brasil (João Alberto Escudero e Sérgio Porto). No final, o grupo Unicap I.P.B. foi aplaudido de pé.

É PRECISO PRESERVAR AS PLANTAS NATIVAS NO PAÍS

A indiscriminada destruição da flora nacional está a exigir das autoridades a imediata criação de reservas florestais que preservem as essências nativas tornando-se mostruários da vegetação existente.

A vegetação do País é representada por uma flora extremamente rica, entretanto, a partir da colonização, foi sendo aos poucos dizimada, facilitada pelo grande desenvolvimento tecnológico das máquinas utilizadas para esse fim.

Com a rapidez da destruição não há tempo para o naturalista ou biólogo ou botânico tomar conhecimento do que está sendo destruído.

Vem daí a necessidade imperiosa de serem criadas reservas florestais que se tornem mostruários vivos da flora então existente.

Devem ser preservadas, não apenas as matas, mas os campos limpos, os cerrados e cerradões, a vegetação alpina, a restinga, mangues, praias que constituem também ecossistemas em que um mundo vegetal e animal vive em equilíbrio, e que, sob o ponto de vista ambiental, ecológico e científico, devem ser preservados intactos para a posteridade.

Uma solução elementar e a curto prazo seria encontrada no âmbito das Prefeituras Municipais.

De início, o município declara de utilidade pública as matas remanescentes e adjacentes à sede, cercandolas e impedindo sua urbanização. Não basta que haja preservação. É preciso fazer com que muitas dessas espécies sejam divulgadas e conhecidas através do seu cultivo, em praças, jardins, ruas e avenidas.

Cada região teria suas plantas nativas valorizadas e conhecidas e não haveria a monotonia que hoje se vê.

A curto prazo, não se vê solução para a questão de utilização de plantas nativas, por ser um problema de sensibilidade e cultura, qualidades somente adquiridas pelo tempo e aprimoramento educacional.

Resta ainda uma pergunta a ser respondida: Se se protegem tanto as obras de arte contemporânea feitas pela mão do homem, porque não proteger com o mesmo fanatismo as obras de arte produzidas pela natureza? (Notas colhidas por Sonia Carmo Osório).

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia

ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas técnicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

CAPÍ-VESTIBULARES

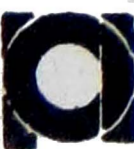
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



CONTINUA NO PRÓXIMO NUMERO

ESPIRITISMO CIÊNCIA



DESDOBRAMENTO ASTRAL NO LABORATORIO

por Karl W. GOLDSTEIN
Exclusivo para «Folha Espirita»

A referência do Times ao envolvimento da KGB com a Parapsicologia ocorreu logo após August Stern, um emigrado russo agora vivendo em Paris, ter revelado em entrevistas à imprensa que nos idos de 1960 ele passou vários anos em um laboratório secreto na cidade da Ciência de Novosibirsk, na Sibéria, tentando encontrar uma base física para a energia psíquica.

(Gris. H. e Dick W. - The New Soviet Psychic Discoveries, New Jersey: Prentice-Hall, Inc. 1978, 291).



Ingo Swann sai fora do corpo voluntariamente.

AS ONDAS CEREBRAIS DURANTE O DESDOBRAMENTO ASTRAL

Duas e meia da madrugada! Em uma cabana confortável há um leito. Na parede, em uma caixa onde existe uma tomada múltipla estão ligados os terminais de vários fios que compõem um cabo condutor. As outras extremidades acham-se guardadas em diferentes pontos da cabeça de uma jovem que dorme tranquilamente deitada naquela cama. Uma ampla janela de vidro duplo separa a cabana onde se encontra a paciente, de um outro cômodo no qual estão instalados complicados aparelhos de registro e medida. Uma persiana estendida defronte à janela de vidro serve para atenuar a claridade que passa da sala dos aparelhos para a cabana onde jaz a moça dormindo.

Entre os aparelhos figura um polígrafo de diversos canais, o qual permite o registro de EEGs (electroencefalogramas), temperaturas, batidas cardíacas, movimentos do corpo, pressão sanguínea, ritmo respiratório, resistência galvânica da pele e REMs (movimentos rápidos dos olhos). Junto à cabeceira nota-se um intercomunicador que permite ao operador entender-se com a paciente. Todas as instruções do operador à jovem e todas as suas informações transmitidas ao operador são fielmente gravadas em fita magnética. Em alguns casos, outros equipamentos podem também ser adicionados, como veremos mais tarde.

O operador é o célebre parapsicólogo Dr. Charles T. Tart, mundialmente conhecido por suas investigações acerca de «estados alterados da consciência». Genericamente, podem entender-se por «estados alterados da consciência» aqueles estados em que os indivíduos se encontram

fora do uso de sua consciência vigília normal; por exemplo: sono, sonho, estado entre a vigília e o sono (hipnagógico), transe, meditação, hipnose, experiências psíquedélicas, etc.

A jovem que dorme na cabana é a Srta. Z., conforme o Dr. C.T. Tart a denominou em seu relatório publicado em 1968. (Tart, C.T. — «A Psychophysiological Study of Out-of-the-Body Experiences in a Selected Subject», The Journal A.S.P.R., vol. 62, nº 1, janeiro 1968, ps. 3 a 27).

A Srta. Z. tinha frequentemente experiências de saída fora do corpo durante os períodos de sono natural. Seus desdobramentos ocorriam espontaneamente em média duas vezes por noite enquanto dormia. Nessas ocasiões ela via-se flutuando próximo ao teto do quarto, quando então se sentia inteiramente acordada e conseguia observar o próprio corpo estendido no leito.

Inicialmente, o Dr. Tart sugeriu à Srta. Z. que tentasse em sua própria casa a seguinte experiência: «Preparar dez pedaços de papel com números desenhados em ambos os lados, de um a dez, e colocá-los em uma caixa de papelão grande. Cada noite, antes de ir para a cama, ela devia sacudir a caixa para misturar os pedaços de papel e, então, sem olhar dentro da caixa, tirar um dos pedaços de papel e colocá-lo na mesa ao lado». Entende-se que o papel tendo o número escrito nele ficaria fora das vistas da Srta. Z. Durante os momentos de desdobramento ela deveria tentar avistar e ler o número escrito no papel e gravá-lo em sua memória para, de manhã ao acordar, conferir com a realidade. Após duas semanas, ela comunicou ao Dr. Tart que conseguia ler corretamente o número do papel, por sete noites, e conferi-lo de manhã, tendo verificado o

acerto em todas as ocasiões. Este fato animou o cientista a fazer a investigação em laboratório.

No recinto onde se achava o leito com a paciente, foi colocada uma prateleira um pouco acima do nível superior da janela de vidro. A paciente, mesmo em pé, não alcançaria altura suficiente para ver a superfície da prateleira. Esta servia para colocar um cartão no qual fora escrito um número de cinco dígitos copiados de uma tábua de números aleatórios. O cartão era preparado anteriormente por outros investigadores e metido em envelope opaco. Logo que a paciente se acomodava no leito para dormir, o Dr. Tart entrava na cabina, erguia as mãos ao nível da prateleira e desljava o cartão de dentro do envelope para a parte de cima da prateleira. Ele também procurava não ver o cartão. A paciente, deitada, não podia avistar o cartão com o número. O operador retirava-se e voltava para a sala dos aparelhos, de onde passaria a controlar a Srta. Z. A referida prateleira com o cartão numerado constituía o elemento básico no controle da paciente. Se ela realmente realizasse a proeza de sair fora do corpo e flutuar ao nível do teto, poderia dali enxergar os cinco dígitos desenhados no cartão colocado sobre a prateleira. Durante esta fase de desdobramento os demais aparelhos poderiam registrar eventuais alterações típicas ocorridas com a paciente.

Durante quatro noites o Dr. Charles Tart observou a Srta. Z. enquanto esta dormia. O polígrafo ia registrando todas as reações. Quando ela sofria o desdobramento, procurava acordar logo que voltasse ao corpo e avisava o Dr. Tart. Desse modo, ele pôde correlacionar os gráficos traçados pelo polígrafo, com as fases ocorridas durante o sono da Srta. Z. A certeza de que ela havia saído fora do corpo era obtida por meio dos números escritos no cartão colocado sobre a prateleira e lidos pela paciente enquanto seu corpo astral flutuava próximo do teto da cabina. Claro está que acabamos de dar uma descrição muito sucinta da experiência. Na realidade, foram omitidos inúmeros detalhes. Mas o essencial está aí. Vejamos os resultados obtidos, que é o que nos interessa mais de perto.

Os registros poligráficos correspondentes às alterações fisiológicas não revelaram modificações significativas. Praticamente mantiveram-se inalterados: o ritmo cardíaco e respiratório, a pressão sanguínea e a resistência da pele. Tal fato parece contrariar certos relatos referentes a transe correlacionados com os desdobramentos, nos quais se afirma que o paciente sofre modificações fisiológicas dramáticas. Experiências semelhantes feitas sob controle por Morris, Janis, Hartwell e Roll, com o paciente Stuart Blue Harry revelaram apenas variações no ritmo respiratório e na resistência galvânica da pele. (Journal ASPR, vol. 72 nº 1, janeiro 1978, ps. 1 a 21).

Quando às ondas cerebrais, bem como aos correspondentes REMs, relacionados com o estágio 1, houve alterações típicas importantes. Se observarmos os registros dos três traçados do polígrafo, correspondentes aos movimentos rápidos dos olhos (REMs) e às ondas obtidas nos dois circuitos, fronto-vertebral e vértice-occipital, notaremos logo a singularidade relacionada com o desdobramento astral. Este traçado particular assemelha-se ao de um estado de vigília com relaxação, mas no qual as ondas são do tipo alfóide e os REMs estão ausentes. Seria assim como um estado de sonho acordado, durante um sono que não pertence a nenhum dos estágios normais do sono, conforme comenta o Dr. Tart: «O

modelo particular não pode ser inequivocamente classificado como um modelo de vigília e nem pode ser-lo inequivocamente classificado como qualquer dos conhecidos estágios de sono. Nem é um típico modelo de sonolência do Estágio 1 de qualquer maneira, por causa da pronunciada atividade alfóide» (opus cit. pag. 21).

Tart submeteu os electroencefalogramas obtidos ao Dr. William Dement, uma das mais conceituadas autoridades do mundo em pesquisa do sono. O Dr. Dement concordou com Tart, em que eles não podem ser corretamente classificados dentro de nenhum dos vários estágios conhecidos de sono. Não podem nem mesmo ser classificados sem ambiguidade como modelos de vigília ou sonolência.

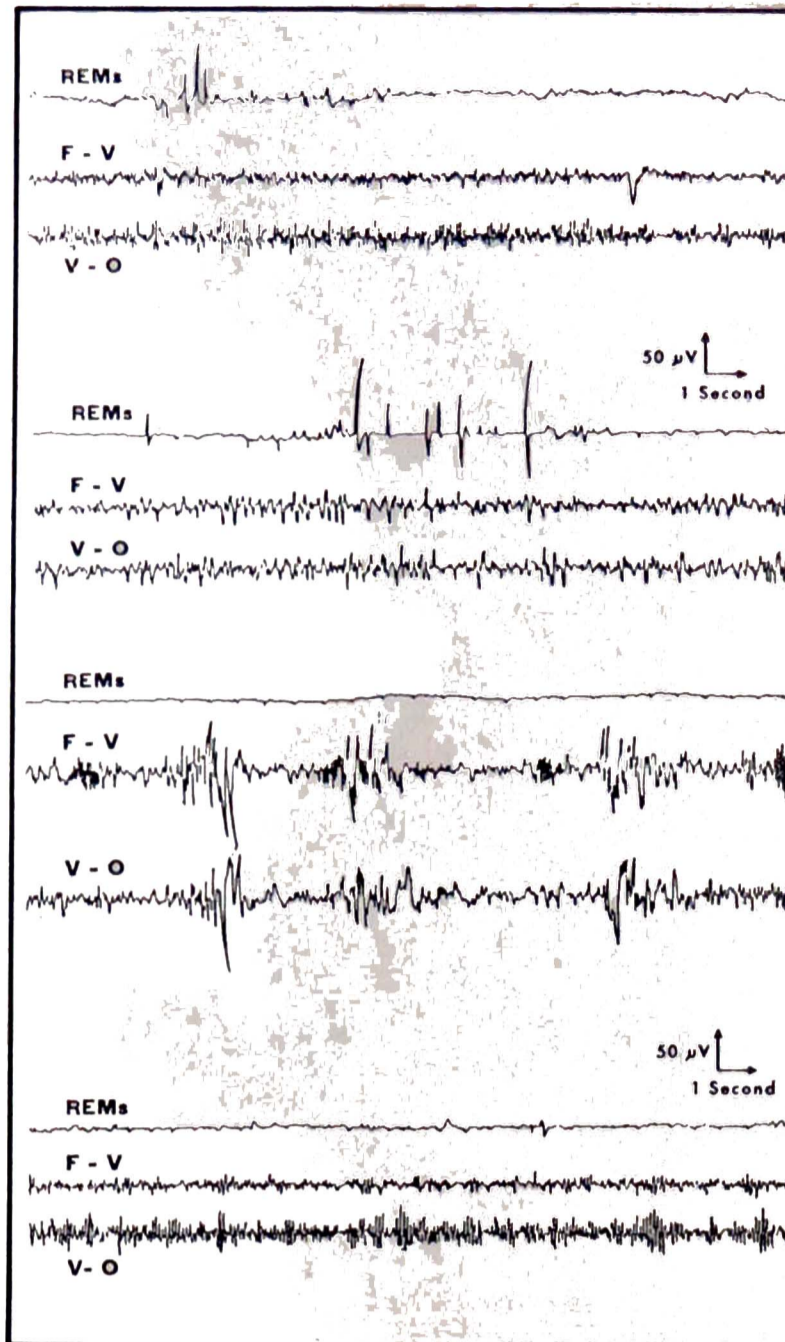
Semelhantes resultados revelam que a experiência do desdobramento não constitui uma mera impressão ou uma auto-sugestão dos pacientes quando eles alegam que saíram fora do corpo. Dá-se, na realidade, uma alteração típica na atividade cerebral durante o desdobramento cujo aspecto se assemelha a um sonho que seria vivido fora do cérebro físico do paciente!

PODE PROVOCAR-SE ARTIFICIALMENTE O DESDOBRAMENTO ASTRAL?

Frequentemente depara-se com anúncios de centros ou associações especializadas em desenvolvimento de potencialidades psíquicas, técnicas de meditação, iniciação ao estilo de sociedades ocultistas antigas e outras atraentes perspectivas no gênero. Algumas raras pessoas que ingressaram nos anúncios de cursos ou que tentaram seus métodos, alegam haver logrado experiências de desdobramento astral. Infelizmente, a fora o número desses privilegiados, parece-nos que não foram ainda publicados trabalhos rigorosamente científicos, por aquelas organizações, dando indicações dos métodos empregados e dos resultados significativos conseguidos. Entretanto, instituições científicas autênticas mostram-se seriamente interessadas nesse tipo de investigação. O Journal of the American Society for Psychological Research, vol. 68, nº 3 de julho de 1974, pags. 257 a 280, apresenta excelente relatório de experiências feitas no sentido de induzir o desdobramento em pessoas comuns, levadas a efeito pelos Drs. John Palmer e Carol Vassar («ESP and Out-of-the-Body Experiences: An Exploratory Study»). «Um objetivo do presente experimento — dizem os autores — foi explorar os meios não químicos de induzir a OOB (experiência fora do corpo) em pacientes voluntários não selecionados». Isto quer dizer que, para estas investigações, não foram previamente escolhidos somente aqueles que já haviam experimentado o desdobramento. A intenção dos pesquisadores foi obter a OOB (projeção astral) com qualquer pessoa, usando técnicas especiais e adequado controle.

Três premissas básicas, apoiadas em experiências de vários outros observadores, serviram de fundamento para a metodologia empregada pelos Drs. Palmer e Vassar: 1) relaxação; 2) imaginar que se está deixando o corpo físico; 3) uso de aparelhos audiovisuais para auxiliar a obtenção dos estágios 1 e 2, facilitando a saída fora do corpo.

Aliciaram-se trinta e dois rapazes e vinte e oito moças, ao todo sessenta voluntários. Cada paciente foi tratado pessoalmente, passando por uma entrevista prévia. Durante os experimentos, procurou-se detectar uma possível intervenção da ESP (percepção extra-sensorial) simulando a OOB (experiência fora do corpo).



Modelos de ondas cerebrais e gráficos dos REMs obtidos pelo Dr. C.T. Tart, durante uma das sessões com a Srta. Z. (Extraído do Journal ASPR, Vol. 62, nº 1 de janeiro de 1968, pag. 20, modificado).

ACORDADA - RELAXADA

ESTÁGIO 1, SONHANDO

ESTÁGIO 2, DORMINDO
(Sem sonhar)

EM DESDOBRAMENTO ASTRAL
(Ondas alfóides)

O paciente era sentado confortavelmente em uma cadeira reclinável, situada em uma sala à prova de sons externos e inteiramente obscurificada. Fones de cabeça foram colocados no paciente, através dos quais ele recebia as instruções e os estímulos auditivos previamente preparados em «mini-cassetes». Defronte ao paciente foi montado o aparelho destinado ao estímulo visual, o qual se constituiu de uma espiral rotatória iluminada por luz-negra comandada por um sistema estroboscópico. O estroboscópio permite regular a aparente velocidade e sentido de rotação da espiral. Em uma outra sala contígua encontravam-se os alvos, os quais constavam de figuras especiais previamente selecionadas por processos aleatórios. Essas figuras deveriam ser avistadas e memorizadas pelo paciente durante o desdobramento, quando então ele procuraria penetrar na referida sala e observá-las.

A fim de escolher a melhor forma de induzir o desdobramento, dividiram-se os pacientes em quatro grupos iguais. Criaram-se, também, quatro variantes do método básico de indução à «saída fora do corpo». Cada grupo foi experimentado com uma das variantes. Os pacientes que responderam positivamente aos estímulos e lograram obter a OOB foram solicitados a dar uma descrição sumária de suas experiências, usando suas próprias palavras. «Sete desses pacientes simplesmente indicaram que se sentiram puxados para dentro da espiral em rotação. «Senti como se estivesse voando dentro de um longo tubo» foi o comentário típico dos pacientes neste grupo. Quatro de sete pacientes que deram este tipo de resposta achavam-se na condição (variante) 4». (opus cit. pag. 267).

Pelos relatos dos pacientes dos demais grupos, pôde concluir-se que a espiral rotatória auxilia muito na obtenção do desdobramento. O resultado final do conjunto mostrou que o método usado funcionou bem, produzindo 42% de desdobramentos induzidos artificialmente.

Outra conclusão que se obteve das experiências foi o desvinculamento entre a ESP e a OOB: «A hipótese que tendo-se a OOB seria facilitado o sucesso em um teste de ESP não foi comprovado» (opus cit. pag. 273).

INGO SWANN SAI FORA DO CORPO QUANDO DESEJA!

INGO SWANN nasceu nas altas montanhas de Telluride, Colorado, nos Estados Unidos, dia 14 de setembro de 1933. Ele descende de uma família de suecos. Quando criança, Ingo já manifestava sua estranha faculdade de abandonar o corpo e excursionar pelos lugares mais inusitados. Seu passeio predileto, afirma ele, era meter-se pela terra adentro: «Eu nasci nas Montanhas Rochosas e costumava divertir-me seguindo os diferentes veios metálicos através das montanhas. Eu tinha o exato cuidado de deslizar ao longo deles até onde surgissem à superfície».

Ingo Swann consegue sair fora do corpo à vontade. Por esta razão ele tem sido requisitado pelos investigadores para experiências de OOB («Out-of-the-body experience» - experiência fora do corpo). São pesquisas controladas em laboratório, visando a uma compreensão melhor e uma aplicação prática desse fenômeno. A «American Society for Psychical Research» — ASPR — traçou um vasto projeto no sentido de analisar as evidências acerca da tese da sobrevivência da alma após a morte do corpo físico.

Entre os fenômenos observados inclui-se a OOB. A Srta. Janet Mitchell, Ph.D. obteve o B.A. em Psicologia pelo Hunter College e graduou-se Ph.D. no City College. Atualmente ela é assistente de pesquisas na ASPR e foi incumbida de estudar Ingo Swann.

Embora Swann tenha procurado desenvolver também a percepção olfativa e auditiva quando fora do corpo, além de conseguir comunicar-se por palavras com o pesquisador, relatando suas impressões durante a OOB, ele foi testado, por enquanto, apenas pelo método desenvolvido pelo Dr. Charles T. Tart, e já descrito linhas atrás. Conforme Janet Mitchell esclarece: «Em nossos experimentos, entretanto, somente informes visuais de objetos distantes foram obtidos. Sua experiência está sob controle consciente e ele se encontra totalmente desperto durante toda a experimentação». (Mitchell, J. — «Out-of-the-Body Vision», Psychic, Vol. IV, nº 4, abril 1973, 44).

Ingo Swann comparecia ao

laboratório dois ou três dias por semana, quando eram feitos experimentos puramente exploratórios. Visavam-se a duas finalidades: 1) possibilidade de obter informação acerca de determinado objetivo; 2) medir as funções fisiológicas, no momento em que ele se declarasse fora do seu corpo. O objetivo ficava localizado cerca de três metros acima do solo, sobre a cabeça do paciente, o qual se encontrava sentado em uma poltrona. Os electrodos eram instalados no paciente e ligados a uma tomada especial fixa na parede atrás dele. O objetivo consistia em dois grandes painéis de papelão tendo pintados desenhos simples e coloridos. Estes desenhos faziam parte de uma coleção, sendo escolhidos aleatoriamente. Colocavam-se um ao lado do outro sobre a plataforma elevada e ficavam separados por um septo. Desta maneira só podiam ser avistados um de cada vez, quando observados de pontos de vista extremos. O preparo dos objetivos era feito antes do paciente entrar no laboratório.

A análise dos electroencefalogramas obtidos durante os períodos e que Ingo Swann se achava fora do corpo revelaram redução da atividade elétrica do cérebro. A redução da amplitude média foi de 19% para o hemisfério direito e de 16% para o esquerdo. De um modo geral os dados indicaram um decréscimo na atividade alfa durante o desdobramento; «O ritmo cardíaco e outras funções do sistema nervoso autônomo permaneceram normais», (opus cit. pag. 47). Durante a OOB, o paciente reproduzia com precisão os desenhos colocados na plataforma, desenhando-os de acordo como os avistava dos pontos extremos limitados pelo septo divisorio que os separava.

CONCLUSÃO

Como pode ver-se pelas sumárias informações aqui transcritas, o desdobramento astral, ou OOB, como tecnicamente é designado, está sendo cuidadosamente estudado pelos cientistas dos países mais desenvolvidos. A URSS, também, há muitos anos vem dando grande ênfase a esse tipo de pesquisa. Infelizmente o interesse em torno da OOB não se limita exclusivamente a um mero conhecimento acerca da natureza do homem.

Outras intenções transparecem de notícias sutilmen-

te filtradas e misturadas com o volume alucinante de informações que são lançadas diariamente pela imprensa mundial. Um dos sintomas mais evidentes de que alguma coisa está em ebulição nos subterrâneos da pesquisa científica secreta a respeito das potencialidades paranormais dos homens e dos animais é a flagrante mudança de conceitos acerca da Parapsicologia, observada na Enciclopédia Soviética oficial. O caso Toth e Petukov já mencionado nesta seção de Folha Espirita, (Goldstein, K.W. O «Energias do Bioplasma Para o Bem ou Para o Mal?», Folha Espirita, Ano IV, nº 48, março 1978 pag. 5) mostra os rumos secretos que estão sendo tomados pela pesquisa parapsicológica em certos países.

A OOB, ao que tudo indica, é um dos setores mais importantes do escuro jogo dos bastidores da espionagem. Tanto a KGB quanto a CIA, há muito tempo estão se interessando por esta novíssima arma secreta.

NOTA DA REDAÇÃO

Para os interessados neste assunto recomendamos a leitura dos artigos de K. W. GOLDSTEIN, já publicados nos seguintes números: FORA DO CORPO, nº 54, mês de setembro de 1978;

VIAJORES ASTRALS, nº 55, mês de outubro de 1978.

A redação da FOLHA ESPIRITA possui, ainda, alguns exemplares destes números atrasados a Cr\$ 10,00 por unidade.

Coleções completas encadernadas dos quatro últimos anos: 1º e 2º ano a Cr\$ 300,00 cada volume; 3º ano a Cr\$ 250,00; 4º ano a Cr\$ 200,00.

Envie seu pedido com cheque ou vale postal para a Editora Jornalística Fé. Limitada, Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar, CEP-01501, São Paulo, SP.

ATENÇÃO, INTERESSA A TODOS: KIRLIAN!

K. W. GOLDSTEIN iniciará uma série de artigos sobre o EFEITO KIRLIAN, compreendendo explicações completas sobre o mesmo e esquema para a montagem caseira de um APARELHO KIRLIAN completo. AGUARDEM!

A BIOTECNOLOGIA E O ARTIFICIALISMO DA VIDA

EURICO ARAÚJO

A vida, em suas causalidades profundas, escapa aos nossos escarpelos e apenas o Embriologista observa, no silêncio da penumbra, infinitésima fração do fenômeno assimilatório das criaturas orgânicas... — EMMA-NUEL, pág. 125 — psicog. de F. C. Xavier.

A Biologia-molecular, surgida das macro-estruturas das espécies rompeu as fronteiras da biologia-celular, mergulhando nos submundos das formas infinitas, a busca da origem da vida, a cunha original da criação e uma subdivisão do estudo dessa ciência de alto conhecimento da Biologia.

A célula deixou de ser um simples protoplasma ou citoplasma nucleado cariocêntrico — divisão binária e sua multiplicação — para transfigurarse numa síntese físico-química ou bioquímica. Um laboratório complexo molecular como núcleo.

O homem e sua originalidade biológica, desde remota Antiguidade, foi objeto de preocupação dos naturalistas e biólogos, a notar que os descendentes herdavam as características de seus ancestrais.

O estudo dos fenômenos biológicos constitui uma ciência denominada Genética que estuda o mecanismo de transmissão da herança. A partir do final do século passado, o interesse empírico por essa ciência consagrou os primeiros degraus com Hugo de Vries, e Gregor Johann Mendel, com o estudo das plantas, dando-lhes uma abertura científica com a hibridização das ervilhas verdes e amarelas.

Mais ou menos na mesma época, Francis Galton, inglês, observando a cor do pelo de um cachorro, noticiava a «Lei da Herança». A Ancestral, com a contribuição de um estudo sobre os fatores hereditários, considerando que a herança total, seria 1/2 anos pais, 1/4 nos avós, 1/8 nos bisavós e assim ascendente.

O trabalho de Galton se adaptava mais à análise estatística, favorecendo, assim, o estudo da Biometria. No começo do século, o alemão Carl Pearson, a Suíça, o inglês R. A. Fisher, e o americano R. S. Fisher, dedicando-se à matéria sugeriram a hipótese, sobre a natureza genética, de que os genes se localizam nos cromossomos. O geneticista americano Thomaz Hunt Morgan e sua equipe, estabeleceram a Teoria Cromossômica da Herança, valendo-se de uma mosca de fácil reprodução chamada Drosophila-melanogaster, foi criado um novo ramo — A Citogenética.

Outros trabalhos posteriores a Morgan desenvolveram estudos sobre os genes e núcleos da célula com a descoberta de uma síntese de substâncias elásticas.

Hoje, a tecnologia, não somente a eletrônica, a arquitetônica, a espacial, a ortopédica, a plástica-anatómica, etc., mas também a que assumiu, nas últimas décadas, importância capital na biogenética, apresenta-se com a função e denominação de Engenharia Genética, ou sistema técnico de desenvolver a vida em laboratório com alterações de células, modificando-as ou corrigindo seus defeitos genéticos.

Esta disciplina científica laboratorial tende à micromanipulação de genes e cromossomos — as menores entidades vivas conhecidas de uma célula —, seus arranjos e adaptação que devem determinar as características de um organismo, auxiliados com implementos ou fatores específicos de material-vivo, constituindo verdadeiras matrizes genéticas.

Um vírus foi criado sinteticamente pelo geneticista Dr. Sol Spiegelman e seus colaboradores em 1965, na Universidade de Illinois, recebendo o nome de Fi-Beta — vírus da molécula de ácido ribonucleico — ARN ou RNA, material de origem biológica, é evidente.

Outros biólogos fabricaram o ADN, também um derivado do ácido nucleico e alteraram a constituição hereditária de bactérias. São eles os Drs. Wacław Sybalski, de Wisconsin, e Rose Litman, de Colorado.

A célula, com o advento da biofísica-molecular, deixou de ser um enigma histológico para constituir-se numa entidade orgânica processual manipulável, sendo sua molécula principal o A D N ou D N A, chamado o diagrama da vida, a qual depois de longo tempo após sua descoberta, passou a ser conhecido pela ciência como gerador genético.

Seu núcleo, o ácido nucleico, é o polo centrígrado da ecologia coloidal protoplasmática. Reúne os elementos químicos capazes de produzir o mais complicado edifício biológico, desencadeando fenômenos físico-estruturais dirigidos pelos genes e conhecido como material hereditário de DNA, que organiza as substâncias informacionais produzidas pelas mutações enzimáticas, os ácidos-amino e as proteínas finas, tendo nos seus alieiros os elementos livres como o carbono, o hidrogênio, o oxigênio, o nitrogênio, unidos ao açúcar, ao fósforo e outros fatores que se fundem e formam o sistema celular de reprodução bioquímica.

O DNA — molécula de ácido desoxirribonucleico ou melhor, ribonucleoproteína, é substância complexa e flexível na reprodução de novas células que se dividem e se estruturam novamente. Esta molécula foi isolada por Friedrich Miescher há cerca de 120 anos. Está incluído nela os 23 pares de cromossomos saudáveis ou 46 normais.

Os cromossomos incorporam um número incalculável de genes ou corpúsculos e elaboram funções fundamentais capazes de

reproduzir milhões de células idênticas e com funções específicas no organismo.

Deduz-se que cada cromossomo contém uma molécula de DNA, e cada gene inclui um alfabeto químico codificado e informal que prediz, organiza e dirige o mecanismo vital da célula. Alguns geneticistas crêem que as mutações se originam do exterior do gene, e outros atribuem-nas às influências ambientais e internas; infere-se das teorias, todavia, um comportamento dúbio dessa importante centelha da vida.

Os estudos da Biologia molecular cromossômica, se devem a cientistas como o geneticista Thomas Hunt Morgan, Hermann J. Muller, Friedrich Miescher, W. M. Stanley, e a um trabalho mais descritivo e ousado sobre o gene — do monumental molécula de DNA, por D. Watson e Francis Crick.

As moléculas se expressam em níveis dimensionais micro-moléculas, orgânicas e inorgânicas átomos, de elétrons, de prótons e em Biologia, moléculas vivas em muitas graduações. Neste labirinto de forças concentradas, presume-se o milagre da vida, um processo químico controlado por incontáveis número de enzimas, produzidas e dirigidas pelos genes, como afirma a Ciência.

Os ideogramas científicos e sua teologia, com os recursos da ciência, desfolhou ou decompsou presumidamente todo o programa da molécula de DNA. Como síntese aerodinâmica informativa, o escritor Halacy Jr. visualiza o problema assim: «Calcula-se que um núcleo celular humano pode conter um metro e meio de instruções químicas codificadas, ou seja, uma fita programada equivalente a mil volumes da grossura dos da Encyclopédia Britânica.»

O famoso médico e etimologista, Dr. Mário Rangel, há alguns anos atrás definiu um gene da seguinte forma: «O gene é o átomo da molécula genética» — como átomo, o erudito prof. estaria sugerindo provavelmente uma biofísica-atômica, e como criptografia científica fenomenológica em genética, uma metáfora e sua interpretação uma metafísica, e pouco informativa.

Quando ao cromossomo, um respeitável nome em biologia, Theodósius Dobzhansky afirmou que: «O cromossomo é um tilamento quase invisível, que se pode enxergar com o auxílio de complexas técnicas de microscopia. Mas esse minúsculo cromossomo é tão complicado como o Capitólio em Washington.» — E o gene?...

O conceito de Eugenia Histórica, passou para uma semântica tecnológica. Era interpretada no amplo sentido atacamado das fantasias genéticas, geradas de utopias miraculosas de uma super-raça ou gênio-criativo — e ainda hoje — por cruzamentos seletivos, a partir de remotíssima Grécia com Heródoto, Platão, Aristóteles, atingindo ao seu vértice na estigmatizada eugenia hitleriana.

Transformou-se a eugenia, recentemente, em evidência científica revolucionária. Instrumento de observação — Anton Von Leenwenhoek, holandês nascido em Delft, cuidadoso de um juiz e mascote de carneiro, considerado pai da microscopia, em 1680, conseguiu com um vidro polido, aumentar um objeto até 100 vezes, e foi o primeiro a ver um microbio.

Na mesma época, um artesão de lentes, o inglês Robert Hooke lançava um livro sobre estruturas microscópicas de células vegetais. Com o aprimoramento da óptica microscópica, surgiu o microscópio-elétrico com diversas lentes conjugadas e emissões de feixes de elétrons com frequência de ondas curtas sobre um anteparo fluorescente; fotomicrografias que aumentam até 100 mil vezes, podendo ampliar-las, muitas vezes, em uma chapla de fotografia.

Pode-se ver, assim, o subterrâneo celular obiterante e, praticamente, informal, os elementos constitutivos que processam o metabolismo e suas variedades orgânicas.

Entretanto, o progresso alcançado do microscópio, parece ainda limitado recurso para os geneticistas estabelecerem, através da merotomia molecular e dissecação de genes, uma análise melhor e descritiva desse subsolo dimensional, lembrando aqui o utópico enigma procurado do cientista D. O. Hebb —, partícula inteligente da mente.

E se há, porém, evidência comprovada do gene em suas diferenciações — normalidade e anormalidade, este estaria assinalada nas paridades cromossômicas ou disposição química das moléculas —, por tudo o que se sabe. Atribuem-se-lhes, no caso de aberrações, a falta de fatores enzimáticos, do consenso científico da patologia-celular. A consequência disto é a chamada trissomia, doença congênita, indivíduos geneticamente comprometidos, que recebem três cromossomos em lugar de dois, especificamente localizados, tornando-se vítimas de morbilidades e síndromes mentais com retardamento — o mongolismo e problemas de hemoglobinas ou coloração dos glóbulos do sangue, chamado — anemia — falciforme, muito comum na África, etc.

E para se ter a ideia da infra-estrutura de uma célula viva e o gene — este como estrela de primeira grandeza da vida — ante o mais poderoso microscópio, entrevemos que dois bilhões de células da uma volume de 1cm 3, ou aproximadamente 1/3 de colher das de café. Em Microbiolo-

gia: dois bilhões de bactérias pesam 0.001 (1mg) ou 1/10 de uma gota d'água de um conta-gotas oftálmico. Não obstante o sentido dimensional os vírus filtráveis são quase 1.000 vezes menores que uma bactéria.

Este drama ecológico da vida ainda vai mais longe. Imaginemos o núcleo de uma bactéria ou seu DNA? ... E o gene? ... Uma molécula de RNA de um vírus? ...

O problema de proporcionalidade é de solução extrema para a Ciência, um horizonte que vislumbra na penumbra do excessivamente pequeno. Que é ele? F como seja? Sua extensão? ... molécula, propriedade, consistência, função, limitações e níveis de controle? ...

Estas respostas, por si mesmas, estão contidas nos trabalhos científicos da biogenética e seus postulados, e poder-se-ia, em alguns relacionamentos, aduzir certas concepções da Física Nuclear, «status-atômico» — «Princípio da Incerteza», formulado pelo insigne cientista Werner Heisenberg em 1927, ainda aplicável — teoria estabelecida de um estudo ondulatório de elétrons —, dos-Quantum.

As razões, na multiplicidade das questões, sugeriu ao geneticista I. M. Sonneborn, da Universidade de Indiana, que — os problemas morais e éticos suscitados pela revolução genética já foram, sensivelmente os limites do conhecimento, das técnicas e do saber cultural.

Os resultados biotécnicos das experiências tornaram-se em diversos países, matéria de discussões, sobretudo impressionados de um eventual surgimento de deformidades produzidas em laboratórios ou, então, um surto de biotipos monstruosos planejado por bactérias resistentes, desenvolvidos por meio de provetas, cultura de tecidos, estufas e, se saber, inclusive, que providências e leis administrativas de certos países, foram sancionadas, proibindo temporariamente o seu funcionamento e obrigando o deslocamento de laboratórios para outras áreas distantes e seguras.

O geneticista Joshua Lederberg fala em produzir seres humanos idênticos, em qualquer quantidade, a partir de «fragmentos de modelo original. (Perfeita imaginação ficcionista de Aldous Huxley no seu livro intitulado: — «Admirável Mundo Novo»).»

O Dr. J. T. Bonner do Caltech sugeriu que ampliamos e aprimorássemos o cérebro humano. Dr. Eloi Carlson sugeriu transplantes de células de múmias célebres como os de Farafá Tutankamon, para reconstituir inteligência do passado. D. Watson e Francis Crick com a molécula de DNA, perante cientistas da Câmara de Deputados, preconiza dentro de vinte anos o nascimento de um ser humano por reprodução clonal.

Em favor da preservação e riscos, o pesquisador de câncer, Van Rensselaer, da Universidade de Wisconsin, apresenta ao governo a necessidade de criação de um novo ramo, a que se deve denominar «Conselho Para O Futuro». — Jonas D. Watson, receoso dos eventuais malefícios, propôs pessoalmente ao Congresso imediatas providências que possam proibir os experimentos com células humanas; seus métodos desnaturais de reproduções, incentivando medidas para acordos internacionais sobre limitações de pesquisa.

Dr. James Shapiro, biologista de genes bacteriano, mudou-se de ramo, segundo consta, abraçando a carreira de assistente social, pelo receio de acabar responsável por mau emprego na genética. — S. Halacy, Dobzhansky fala de substâncias das complexidades genéticas e acusa os colegas sobre o que estão fazendo com os genes e cromossomos das drosófilas, comparando-o a jogadores de xadrez.

Uma notável inteligência plástica, o prof. de Direito, em Belo Horizonte, Walter F. Alves, no seu livro — «Introdução aos Direitos Tecnológicos», pag. 12 —, aplica a tecnologia abusiva é a realizada sem menor controle de efeitos ao meio social, e que, ainda sem fins intencionalmente prejudiciais, possam efetivamente levar a esses resultados.

Dr. James Shapiro, biologista de genes bacteriano, mudou-se de ramo, segundo consta, abraçando a carreira de assistente social, pelo receio de acabar responsável por mau emprego na genética. — S. Halacy, Dobzhansky fala de substâncias das complexidades genéticas e acusa os colegas sobre o que estão fazendo com os genes e cromossomos das drosófilas, comparando-o a jogadores de xadrez.

Uma notável inteligência plástica, o prof. de Direito, em Belo Horizonte, Walter F. Alves, no seu livro — «Introdução aos Direitos Tecnológicos», pag. 12 —, aplica a tecnologia abusiva é a realizada sem menor controle de efeitos ao meio social, e que, ainda sem fins intencionalmente prejudiciais, possam efetivamente levar a esses resultados.

Criar vidas sempre foi a aspiração do homem em todos os tempos. A geração espontânea e nunca alcançada, tem um ciclo histórico no meado do século XVIII. Felix Pouchet, o conservador do Museu de História Natural de Rouen, França, afirmava poder gerar animais e plantas em vasos inteiramente isento de ar.

Louis Pasteur, pai da Microbiologia, arguto observador, protestou e perante a Academia de Ciências, na Sorbonne, em Paris, expondo um recipiente com uma solução de fermento, aquecendo o gargalo e dando-lhe forma de pescoço de cisne, indicou as falhas de Pouchet; algumas fendas por onde favoreceram a entrada de ar e de microorganismos.

Um médico, o cientista suíço Paracelso, do século XVI, especulava um sistema de nutrição genética unilateral das células reprodutoras masculinas e sua fertilização isolada denominado, partenogênese — processo de produzir um «homúnculo» ou homenzinho.

Outros cientistas tentaram a ectogênese — um produto embrionário fora do útero natural por inseminação artificial. A ectoconcepção em níveis diversos; os chamados «bebês de tubos de ensaios»; fertilização de óvulo por meio indireto e sofisticados laboratórios com culturas de tecidos embrionários; ridiculamente até cruzamento de células humanas com animais inferiores — ratos?!

Uma tentativa competitiva e, sobretudo, perversiva ou profanadora da criação contra as Leis de Deus. Não obstante, a abiogênese ou o artificialismo a que se propõe extravagantes experiências até hoje insustentáveis e ilógicos, alcançou uma semântica científica num outro invólucro

chamado de Engenharia Genética; em outra dimensão científica como os milagres da molécula fosforada de DNA — o ácido desoxirribonucleico e seu micro-edifício de reservas dinâmicas.

Estruturar uma molécula, porém, implementá-la com material genético excluída e processos de cultura celular, as peças teriam de ser, e claro, segmentos de origem natural. Contudo, os geneticistas, bioquímicos, citologistas, embriologistas e biofísicos moleculares e possível que possam valer-se da tecnologia genética, apenas para melhorar, nunca porém, para criar. In totum uma vida essencialmente artificial.

Citamos ainda aqui estarecedora publicidade a respeito, mencionada por Halacy.

O Dr. Willard Gaylin, presidente do Instituto de Sociedade Ética e Ciências Biológicas, publicou um artigo intitulado — «Nos tempos do conhecimento horrível de como tirar Cópia Exatas de Seres Humanos. «E acrescenta com restrições — o que e se se notar — contra a probabilidade de produzir cópias múltiplas de grandes cientistas atletas ou guerreiros, porquanto o meio ambiente representa papel vital no conformar o material hereditário. «S. Francisco» — diz ele, «podia ter sido um tirano e Hitler, um santo.»

A divulgação da notícia, como ele cita, provocou preocupações inclusive entre os cientistas, pois a nota girava em torno de experimentos «clonais». Entende-se o verbo clonar como o ato de dissociar o amor da procriação, sem envolvimento romântico no enjeio de uma nova vida, e tudo indica a processos frios anti-humanos.

De outra forma pondera-se o arbitrio científico com finalidades outras da combinação e recombinação de genes no trato de bactérias, seu ADN modificado com um gene específico, gerador de determinado hormônio, oriundo de pâncreas de ratos, cuja experiência, deverá ou não, alcançar o processo de produzir a «insulina» artificial — substância aplicada em diabéticos. Se triunfante, poder-se-ia, agora, chamar de uma verdadeira revolução genética.

Mas, para tanto, como pensar nesta operação científica, os limites secretórios necessários à semelhança da lilita ou corpos celulares de «Langherans» — seção endócrina do pâncreas produzida por insulina —, um simulacro ao natural?!

As pesquisas nessas experiências têm por finalidade obter a produção de agentes microbriológicos de base para enxertia de células, ou, quiçá, a estruturação de vísceras endocrinológicas, pastiches, com a tecnologia de moléculas de ARN e de ADN de seus genes típicos transplantados, capazes de operar a síntese de hormônios específicos levado à um plano comercial de industrialização.

Com este progresso, pretendem chegar à construção de um homem (biônico), visceralmente montado com peças — pré-fabricadas injetadas ou transplantadas, e até manufacturadas por encomendas, utilizando fórmulas de fundo genético combinadas e provável surgimento de um formulário que deverá denominar-se «Genetopia».

Entretanto, o mais interessante e surpreendente, é que milhares de vidas são descobertas no planeta a todo instante. O homem não se reduz a uma biomassa histológica e muito menos à um gene pré-fabricado com moldes moleculares mecânicos de DNA de bactérias em linha de montagem, mas a complexas cadeias fisiológicas de fenômenos psicobiológicos mais importantes que entrelaçam todos os departamentos orgânicos multifórmes, especialmente o conjunto encefálico, a síntese mais alta do processo e como instrumento de interação psicológica e não somática, exógena e não endógena; se quer, em sintonia de forças recíprocas externas e internas, de uma abordagem ambientalista confrontal com o naturalismo evolucionista das espécies de Charles Darwin, em uma outra adaptação ambiental psicodinâmica mais vital.

Além de tudo, aceitar a interferência ou automatismo central de um fundo transcendental em áreas do extra-físico, um conceito firmado pelo Espiritismo Científico orientado pelas Entidades do Além, aliado por uma alta moral e elevado nível psicológico de informações, propõe-nos uma abertura científica de investigação e análise de difícil acesso estrutural, sem dúvida, mas anímodo, em virtude de metodológica especial de pesquisa e dos naturais bloqueios de consistências elementares e processuais, sobretudo, de recursos instrumentais científicos.

Valemo-nos da autoridade dos Mentores Espirituais e o que dizem a respeito: «A matéria não organiza, é organizada». — «A carne é vestimenta temporária, organizada segundo a vibração espiritual, e essa mesma vibração esclarece todos os enigmas da matéria.» ... nos domínios da vida, essa ideia diretriz de fundo genético sexual e material, especificando os elementos amorfois do protoplasma, conserva-se inacessível até hoje aos processos de indagações e análise, porquanto esse desenho invisível não está submetido a nenhuma determinação físico-química, porém, unicamente ao corpo espiritual preexistente, em cujo molde se realizam todas as ações plásticas da organização.» — EMMA-NUEL, pág. n.ºs. 76, 141, 127, psicog. de F. C. Xavier. — A vida não está na evolução da forma, mas na evolução do centro imaterial que anima. «PIETRO UBALDI» — «A Grande Síntese», pag. 185.

No conhecimento do Perispírito — corpo eletromagnético entre o Espírito e o soma — está a chave dos inúmeros problemas até hoje insolúveis. — «O LIVRO

DOS ESPÍRITOS», pag. 61. Allan Kardec. — «O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente. A Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pela Lei da matéria. Ao Espiritismo, sem a Ciência faltaria o apoio e comprovação.» — «A Gênese», pag. 20, Allan Kardec. — «... o êxito no estudo do problema (o profundo e transcendental demanda a utilização de fatores — morais, raramente encontrados, dai a ineficiência de entusiasmos e desejos que podem ser ardentes e sinceros.» — EMMA-NUEL, pag. 76 — psicog. C. Xavier.

«A compreensão não é simplesmente obra da cultura ou raciocínio, mas de uma maturação que se alcança por evolução.» — pag. 329. «A GRANDE SÍNTESE».

Diante de transcendentais raciocínios, «a priori», o drama fenomenológico — científico — perceptivo nas investigações, dentro das limitações e considerável progresso da ciência — molecular no campo da genética, podemos comparar a célula e tudo que existe da sua imagem estrutural: gene, cromossomo, moléculas e seus blocos de nucleotídeos, etc., mais um sistema transistorizado que recebe, transforma, estrutura, e transfere, do que a uma simples unidade orgânica atávica e incapaz, por si mesma, de processar a matéria — prima da vida.

Uma compreensão de sistema científico nos confere a vinculação de um agente extra-corpóreo, como entidade dualista e dominante que atua sobre a matéria orgânica como unidades conjugadas — uma área já investigada pelo Espiritismo Científico.

Como vimos acima, há um modelador plástico psico-magnético de estruturação, e imprescindível, a verdadeira causa genética unidirecional das formas iniciais auxiliadas por uma ideoplasia, verdadeiros orientadores do processo embrionário físico-morfológico, um oculto organismo — matriz — em duplicata, chamado de «PERISPÍRITO» pelo Espiritismo de Kardec, sidério, segundo o cientista suíço Paracelso, somado segundo Baruduc, eidolon em linguagem braga das profecias evocativas, corpo-aural, segundo os ocultistas orientais, etc.

As concepções nominativas históricas da existência no homem de um corpo sutil vinculado — psicodinâmico e plasmático, são significações de muitas escolas do passado, até mesmo deferido por Paulo de Tarso no «NOVO TESTAMENTO», hoje ampliado pelo Espiritismo sob variados aspectos, da existência de um potencial anímico e seus diversos efeitos imediatos na matéria.

A Ciência atentou para o rompimento dos obstáculos ou resistências siderais — espaço e forças gravitacionais, e conseguiu chegar à Lua, submetendo-a a controle científico. Investigou à distância o planeta Marte e equacionou uma teoria secular a respeito, dominando sua antiga mitologia, com o cultivo de uma Ciência tecnológica.

Prossegue, porém, em demanda e especulação do Sistema Solar, com sondas espaciais em direção a Júpiter, Saturno, Plutão, etc., tecnicamente em medida de tempo.

Cientistas outros desceram na micro-estrutura da célula à busca de informações biológicas e patológicas, e de uma linguagem significativa da vida. Nas últimas décadas, se autoconstruíram com os estímulos dos sucessos tecnológicos da Ciência Espacial, da Oceanografia, dos Computadores, da Arquitetura, etc., também uma corrida na área da Biologia, celular ou biofísica molecular, ao submundo das formas iniciais, não somente como pesquisadores astronautas do micro-cosmos, a busca da existência de microorganismos interplanetários ou de vida além, mas como micronautas na degrassagem da infra-estrutura da célula, ao encontro da última molécula original ou alguma coisa em estado livre, com a ambição arrojada no criativismo de vidas dissimuladas.

Se há um justo reconhecimento humano, sobretudo o que de bom a Ciência e a sua Tecnologia aplicada tem oferecido à humanidade é de que o homem é um eterno inspirado por Deus nas suas descobertas; deduz-se daí que, sendo o Universo e o próprio homem a sua criação, o bom senso nos diz que todo êxito particular de um todo, não passa de limitados segmentos que devem integrar-se nas formas pre-existent de um universo maior, além dos recursos humanos. Resvala: «Notícias recentes, vindas dos Estados Unidos, anunciam que a insulina pode ser produzida pela «mistura» de material genético.» — Est. de S. Paulo, pag. 24 - de 03.05.78 — Marco A. Filioini.

Bibliografia: «Revolução Genética» — D. S. Halacy Jr., trad. de J. Martins. — «O Mundo do Microscópio» — I. J. Ludovic. — «Citologia e Genética» — R. Basile e Luiz E. de Magalhães.

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA



Voltemos hoje novamente a falar sobre a juventude, enfocando o problema «rebelde» a partir de um ângulo diferente dos dois que analisamos em setembro e em outubro (ver «Jovens rebeldes» e «E o jovem delinquente?» respectivamente); os rebeldes filhos «difíceis».

Os filhos considerados «difíceis» pelos pais são aqueles com os quais eles parecem não «afinar-se». A não ser que haja um diálogo sincero e aberto, cheio de amizade e boa intenção, a incompreensão é total de ambos os lados. Apesar das boas maneiras, há uma guerra mental constante entre esses filhos e seu pai, ou mãe, ou ambos.

E muito dolorosa essa situação, pois os pais sentem-se vigiados e muito suscetíveis às críticas que lhes venham da parte de um filho, às vezes ainda criança. Este filho, por sua vez, carregado de mágoa e rancor, sem nem saber ao certo o motivo, contra o genitor que não o compreende e que sente como o rejeitando.

Amos os lados queixam-se de não serem amados nem entendidos, e em geral as tentativas de aproximação tornam-se mera troca de acusações recíprocas.

Se este filho vai a um psicólogo, provavelmente o profissional verá que no relacionamento com aquele genitor, seu cliente sofreu agudas rejeições. O interessante porém é que, em nível consciente, o pai (ou mãe) jamais teve essa intenção, nem admite a possibilidade de ter rejeitado o filho (ou filha).

Parecem pessoas falando línguas diferentes e referindo-se a estranhos, em suas acusações e mágoas recíprocas. Entre o filho e o genitor há uma barreira invisível, mas forte, de rejeição e rancor.

Tal situação é um verdadeiro estopim de explosões dentro de casa, e para os pais, o filho insubmisso e cobrador é considerado um problema. Eles sentem já terem tentado tudo, e vêem o filho como um desequilibrado. O filho, por sua vez, vive mágoas e ressentimentos intensos contra esses pais que não o compreendem, e de certo modo, em seu comportamento confirma os conceitos que seus pais fazem dele.

Dóceis e amáveis com os outros familiares, tanto os filhos «difíceis» como seus pais «problema» transformam-se no oposto quando em contacto entre si. As vezes, já na infância se declara a oposição rancorosa entre eles, na maioria dos casos, porém, é na adolescência que ela acontece abertamente.

Se há um justo reconhecimento humano, sobretudo o que de bom a Ciência e a sua Tecnologia aplicada tem oferecido à humanidade é de que o homem é um eterno inspirado por Deus nas suas descobertas; deduz-se daí que, sendo o Universo e o próprio homem a sua criação, o bom senso nos diz que todo êxito particular de um todo, não passa de limitados segmentos que devem integrar-se nas formas pre-existent de um universo maior, além dos recursos humanos. Resvala: «Notícias recentes, vindas dos Estados Unidos, anunciam que a insulina pode ser produzida pela «mistura» de material genético.» — Est. de S. Paulo, pag. 24 - de 03.05.78 — Marco A. Filioini.

Bibliografia: «Revolução Genética» — D. S. Halacy Jr., trad. de J. Martins. — «O Mundo do Microscópio» — I. J. Ludovic. — «Citologia e Genética» — R. Basile e Luiz E. de Magalhães.

«A compreensão não é simplesmente obra da cultura ou raciocínio, mas de uma maturação que se alcança por evolução.» — pag. 329. «A GRANDE SÍNTESE».

«A compreensão não é simplesmente obra da cultura ou raciocínio, mas de uma maturação que se alcança por evolução.» — pag. 329. «A GRANDE SÍNTESE».

«A compreensão não é simplesmente obra da cultura ou raciocínio, mas de uma maturação que se alcança por evolução.» — pag. 329. «A GRANDE SÍNTESE».

familiar pleno de imaturidade. Para o Espiritismo esses familiares são adversários do passado, encontrando-se em nova oportunidade de experiência.

A explicação do Espiritismo, como vemos, não se opõe à psicologia, pois vai mais além. Com a Psicologia, nós vemos o mecanismo onde as relações familiares «azedam-se» nesta vida; com o Espiritismo, vemos porque que «azedam» com um filho e não com outro.

Vejamos, nas quadras sintéticas de Cornélio Pires, alguns exemplos desses porquês:

1 - Mãe e filho
«Que ódio entre filho e mãe!... Que havia entre Juca e Sara? Ela fora, noutro tempo, a esposa que o renegara.» (Xavier, Bento e Rodrigues, 1977, p. 40)

2 - Pai e filho
«Tanto odiou Ciro ao Nel, até que o matou a tiro... Loucra!... Nel regressou... É o filho do próprio Ciro.» (op. cit., p. 112)

3 - Mãe e Filha
«Xandoca morreu no ódio de Malco do Estelo. Hoje Xandoca é a filhinha que ela amamenta ao seio.» (op. cit., p. 56)

4 - Pai e filha
«Sertório abusou de Joana e assassinou-a tranqüilo... Ela hoje é a filha dele com ganos de destruí-lo.» (op. cit., p. 106)

5 - Casal e filho
«Por Zena, João matou Nico e desposou-a depois... Mas Nico voltou a eles, é a cacula deles dois.» (op. cit., p. 108)

O que fazer?
Segundo a lei de Moisés, há uma solução prevista para esses casos. Vejamos: «Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um covilão e berrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel ouça, e tema.» (Deuteronomio, 21: 18-21)

«Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e castigando-o eles, lhes não der ouvidos. Então seu pai e sua mãe pegarão nele e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar. E

VINÍCIUS, APÓSTOLO DA EDUCAÇÃO

José Carlos Pereira

Comemora-se, neste ano, o Centenário de uma das mais expressivas personalidades do movimento espírita brasileiro, pois, o mês de maio assinala o nascimento de Pedro de Camargo (Vinícius), ocorrido há um século, em Piracicaba, Estado de São Paulo.

Entre o que já se falou e escreveu, numa tentativa de dimensionar as qualidades desse vulto que passou pelos caminhos da Terra, deixando pegadas de missionários, permitimo-nos recorrer às expressões de Francisco Thiesen, atual Presidente da Federação Espírita Brasileira, na apresentação de «O MESTRE NA EDUCAÇÃO», obra que enfeixa alguns dos principais trabalhos do valeroso seareiro que aqui evocamos:

«Estes escritos são de um homem que, na sua última reencarnação, encerrada exatamente há dez anos, empreendeu atividades de ordem espiritual que o credenciam ao respeito e à admiração de quantos lhe analisem a figura de apóstolo da Educação.»

Ao lembrarmos, pois, a efeméride de nascimento desse preclaro educador, cujo exemplo nos tem sido fonte de inspiração, externamos o nosso apelo no sentido de que a homenagem de toda a família espírita — de que Vinícius é legítimo credor — se traduza no propósito efetivo de se concretizar o seu grande anseio, aqui reproduzido:

«A nossa sociedade é uma enferma entregue nas mãos de curandeiros charlatães que se preocupam em combater sintomas, visando com isso impressionar a doente cujo estado se agrava continuamente. Todas as perturbações sociais, de caráter nacional ou internacional, são fenômenos acidentais, revelando um estado mórbido geral e permanente que ainda não foi localizado pelos bisnhos terapêutas que rodeiam o leito da extenuada enferma. A moléstia,

no entanto, vai se definindo cada dia com mais evidência.

Trata-se de lepra da alma assinalada na insensibilidade moral que caracteriza o homem deste século.

Eduque-se o sentimento, cultive-se a ciência do bem que é a ciência do coração, e ver-se-á a moléstia decrescer, e a enferma entrar em franca convalescença.

Urge dar essa orientação ao problema educacional. A Humanidade precisa ser re-fundada. Do interior do homem velho cumpre tirar o homem novo, a nova mentalidade cujo objetivo será desenvolver o amor na razão direta do combate às multiformes modalidades em que o egoísmo se desdobra. A renovação do caráter depende da renovação dos métodos e processos educativos.

Cabe ao Espiritismo a nobre e grandiosa missão de iniciar esse trabalho fundante de colégios, ginásios e educandários cuja finalidade seja produzir uma geração nova, cristianizada, opondo-se, de maneira, à velha escola que se esforça em submeter ou sufocar os germes de renovação, procurando adaptar a juventude que desponta às exigências de um ambiente deletério, corrupto, inflado de vaidades e preceps de hipocrisias.

Inspiremo-nos nas seguintes palavras do inolvidável Apóstolo dos Gentios: Não vos conforméis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que saibas qual é a boa e perfeita vontade de Deus.» (1)

Creemos seja essa a homenagem ideal, portanto, abria perspectivas para que, ao retornar à sua tarefa terrena, pudesse o nosso caríssimo homenageado encontrar frutos de sua sementeira.

(1) VINÍCIUS — RENOVAÇÃO PELA EDUCAÇÃO, da obra O MESTRE NA EDUCAÇÃO, 1ª. edição da FEB.



PIRAPITINGUI EM TEMPO DE FESTA

No campo da confraternização espiritual um marco fica assentado nos profundos caminhos da redenção humana. Em 18 de junho de 1978, a Sociedade Espírita «CARAVANA DA FRATERNIDADE JESUS GONÇALVES», sediada provisoriamente à Rua Gabriel Piza n.º 339, Santana, promovia uma festividade retumbante nos anais da história do Espiritismo. A Caravana da Fraternidade, atendendo a um desejo de longo data, dos internados no Hospital «Dr. Francisco Ribeiro Arantes» — Itu, (hanseníase) conseguia levar aos hansenianos de Pirapitingui, o médium baiano DIVALDO PEREIRA FRANCO, para com eles viver uma tarde de emoção e carinho na esperança de uma mensagem consoladora, que haveria de minorar seus sofrimentos na carne e no espírito.



Até a Natureza pareceu compartilhar dessa festividade, ofertando um tempo convidativo, que aquecia ainda mais os corações daquelas criaturas que adentravam o Sanatório. Na alegria contagiante, estava a mensagem de esperança daquelas que se acham ali internados. O vale da paz, como é chamado esse recanto, se abria para receber Divaldo e todos caravaneiros, além de espíritos dos quatro cantos do Brasil.

Os serviços primeiros, para preparação física do ambiente, foram iniciados bem cedo. A cozinha, instalada em uma das dependências do Centro Espírita «Dr. Adolfo Bezerra de Menezes» (local) se transformava em ponto de encontro, onde a solidariedade pontificava. Bancas de livros foram montadas, para divulgação e venda aos visitantes. Recepcionistas se desdobravam, informando detalhes a respeito das tarefas desenvolvidas todos os domingos, pelos caravaneiros e das atividades do dia. Na fachada frontal do Centro, estavam instalados auto-falantes, que haveriam de levar a mensagem espiritual do tribuno baiano, para todos os residentes no Hospital.

E dentro desse sincronismo de vibrações, misturados num só pensamento, a conversação sadia se cruzava, trazendo as impressões mais vivas, daquele acontecimento:

— «Nessas paredes, meu filho, está o próprio sangue do Jesus Gonçalves!», dizia uma velhinha naquela tarde deslumbrante.

«Lá embaixo, naquele galpão, juntava um montão de gente para tomar sopa e depois fazíamos um serão delicioso, conversando animadamente com aquele anjo do Senhor, que viveu uns bons anos aqui no Pira», comentava um homem, enquanto procurava acomodação no salão onde iria assistir à tão aguardada palestra de Valdo Pereira Franco. Este era um sonho antigo do pessoal residente no Hospital, que fica localizado nas proximidades da cidade de Itu. A vinda do Chico Xavier, também é esperada com ansiedade. E todos têm fé de que um dia irão abraçar o querido médium mineiro.

Logo cedinho, os caravaneiros e visitantes, que compunham-se de pessoas vindas de Brasília, Anápolis, Campinas, Londrina, Jundiá, Santo André, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Itu, Sorocaba, Salto, Itaquera, São Paulo, etc., e demais cidades circunvizinhas, iniciavam as visitas, irradiando alegria nos pavilhões. Um abraço aqui, uma palavrinha ali, e a Caravana ia de pavilhão em pavilhão, de quarto em quarto, mexendo com carinho naqueles corações sofridos, dando alegria aqueles rostos macerados.

Após o lanche, com a presença do Dr. Abraão Rotberg, da Secretaria da Saúde e da Comissão Mundial de Hansenologia, foi inaugurada a Casa de Jesus Gonçalves. E a casinha em que morou o inesquecível evangelizador, localizada no terreno do Centro Espírita fundado por ele, e que naquela oportunidade recebia nova roupagem, reformado que foi, pela Sociedade Espírita «Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves». E ali, exposto para visitação pública colocaram-se documentos sobre a vida e obra de Jesus. As fitas gravadas, livros, cartas e as fotos vão dando aos visitantes a história de um homem que muito lutou e que, além das construções físicas, edificou outras maiores, por que inscreveu nos corações humanos, naquelas almas angustiadas uma página imorredoura, um poema de amor e sabedoria, que até hoje abre caminhos para a paz.

Ninguém se cansava de conversar. Em meio à conversa, os braços iam misturando residentes de Santo Angelo, Pirapitingui e Anápolis, que de há muito não se viam. Era tudo um misto de esperança e saudade, que tocava fundo nos corações dos presentes.

Foi, realmente, um dia inesquecível, que marca um passo importante no roteiro do Consolador, em terras brasileiras.

E o poder do amor, sobrevoando o vale das dores; é a alvorada de esperança a alentar os corações enfraquecidos — «Era isso que eu queria, meu filho. Agora, vivo em paz para sempre», falava comovida uma velhinha de cabelos branquinhos. Não sei se ela chorou, mas eu, confesso que não resisti.

Lá longe, o sol se punha. Na arrumação de tudo, ainda a presença de algumas abnegadas criaturas a trabalhar infatigavelmente. Terminara o encontro. Um genuíno encontro cristão, que o Espiritismo nos oferta em terra do Cruzeiro.

Lembrete: Se você deseja participar da Caravana da Fraternidade, levando também sua presença e seu carinho aos internados nos Sanatórios, entre em contato conosco. Daremos informações mais detalhadas e o receberemos com muita alegria.

Em São Paulo: Todo segundo sábado de cada mês das 15,00 às 16,30 horas, a rua Gabriel Piza n.º 339, (Livreria Boa Nova e Centro Espírita «Auta de Souza») quando da reunião de Diretoria da Sociedade.

Telefones: 454.7100 — Wilson Francisco; 298-5664 — Dona Nelsa, 294-9179 — Dona Darcy; 267-3056 — Eduardo. Em Pirapitingui: Sr. Marciano Teodoro; Rua do Salto, n.º 550 — CEP. 13.305 — Pirapitingui-ITU — São Paulo.

(Texto do Departamento de Comunicação da Sociedade Espírita «Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves».)

O insuspeito relato que vamos fazer nesta página, não constitui o mínimo desapareço à Ciência Médica em seus múltiplos aspectos; digna, evidentemente, do nosso mais alto reconhecimento e veneração, e de toda a humanidade. Faz parte de nosso desejo de comunicar e destacar os poderes invisíveis que nos cercam e os recursos dos arcanos da Natureza.

Conta-nos o Sr. Claudélio José de Oliveira («Quilau»), agricultor, residente à rua Lagoa Santa, 153, nesta cidade de Nanaque-MG, um velho amigo de muitos anos, cuja palavra nos merece inteira confiança, que num dia do ano de 1943, estava debruçado sobre a janela de sua residência, cerca de 9.30 horas, na fazenda «Zabelê», à margem do Rio Pardo, na Arelada, município de Itapeitinga, Bahia, quando avistado ao longe, na estrada em frente, uma pessoa vestida de branco, em demanda à sua casa. Atravessou uma cancela, abrindo-a, galgou um passageiro, e, sem cumprimentá-lo, foi entrando pela sala, a perdur-lo um almoço. O dono da casa solicitou que se assentasse, enquanto ia a saber da esposa se já estava pronta a refeição. Ele, porém, permaneceu de pé.

Dirigindo-se a sua esposa, dona Isabel Lacerda de Oliveira, na cozinha, falou-lhe da chegada daquele estranho visitante, a pedir um almoço, tendo esta o recomendado a esperar um pouco mais, até que secasse o cozimento de uma carne. Ao continuar, de volta à sala, teve a surpresa de não mais encontrar o hóspede inesperado. Procurou-o por toda a parte, montou num animal que tinha amarrado, ali próximo, e saiu pela estrada afora, encontrando-se, sucessivamente, com três pessoas conhecidas, a quem perguntou se viram a pessoa em apreço, sem obter qualquer notícia. O fato o deixou bastante intrigado. Era um homem de pequena estatura, magrinho e muito alvo, de cabelos e barbas brancas, a usar cavanhaque, vestido de roupa muito alva, igualmente.

Os anos rolaram após o episódio. Transferindo-se o «Quilau», com a sua família, para esta cidade de Nanaque, eis que avista novamente, em sonho, o mesmo velhinho; a indicá-lhe a cura de certa enfermidade que sofria a sua esposa, D. Isabel, isto no

ano de 1953. Brotavam-lhe numa perna, umas bolhas esquisitas e rebentavam em feridas, formando uma úlcera enorme, que permaneceu por cerca de 5 anos, não obstante haver recorrido a diversos recursos da Medicina. Indicou-lhe a Entidade, diversos ingredientes, dizendo: «Compre um mil reis disso, um mil reis daquilo, e assim sucessivamente. Foram cerca de sete ou oito drogas, manipuladas em vasilhams, adquiridas aqui mesmo, na botica do velho Sr. Camilo. Após várias aplicações, viu-se D. Isabel completamente curada, assim como um seu irmão, de nome Abnel, residente em Brasília-DF, que também sofria de uma úlcera, a quem ela enviou a pomada.

INESTIMÁVEL AJUDA DE UM ESTRANHO VISITANTE

ANTÔNIO J. AZEVEDO



«Compre um mil reis disso, um mil reis daquilo, e assim sucessivamente. Foram cerca de sete ou oito drogas, manipuladas em vasilhams, adquiridas aqui mesmo, na botica do velho Sr. Camilo. Após várias aplicações, viu-se D. Isabel completamente curada, assim como um seu irmão, de nome Abnel, residente em Brasília-DF, que também sofria de uma úlcera, a quem ela enviou a pomada.

Anos depois, sente o «Quilau», uma dormença a penetrar-lhe pelo solado do pé esquerdo, sobe pela perna atingindo o joelho e, progressivamente, todas as articulações do corpo, transformando-se em dores horríveis, que se localizam, por fim, no joelho do mesmo lado. Recorreu a inúmeros médicos, no longo período de 14 anos, sem o mínimo resultado.

Foram 66 médicos, de Nanaque, B. Horizonte, Brasília, que o atenderam. Submeteu-se a duas luções médicas, nos hospitais do Roxo (25 médicos); Sara Kubitschek (30 médicos) em Belo Horizonte e Brasília-DF, sendo operado duas vezes, retirando-se a osseatura do seu joelho, e a osseatura do seu pé, e a osseatura dos seus pés. O fechamento de nervos, e de que lhe resultou ficar a perna endurecida, a articulação do Hospital do Roxo foi enviada para Estados Unidos, para análise, parte dos tecidos do joelho, diagnosticada o «quisto». Com o joelho e pé fortemente inchado e doroso, permaneceu por um tempo a usar duas muletas, desidratado de alcançar a desejada, depois de muitas dietas e sem poder trabalhar.

Contudo, estando um dia deitado, a fitar o teto, ali algo parecido a pequenina branca e vem rodando de cima até o piso e tranca-se, de súbito, no chão de outros tempos, lhe diz: — O remédio desta perna é trussico prala. Não vá confundir trussico dos generais reafirmo. O pé dele é n.º 36 como um pé de rato. Recomendou que fizesse zimento de folhas e raiz de Tomasse banho e chá mesmo cozimento e aplique sobre o joelho cataplá daquela rama, cujo timento seria feito por vezes. O primeiro banho a aplicação produziu-lhe tantas dores e febres a agredendo, um pouco melo terceiro, menos ainda.

Hoje, com 71 anos de idade, «Quilau» anda cerca de 60 — baiano fora andar sem muletas. E completamente normal não fora o corte de nervos sua perna; mas não idores, trabalha em sua vida e conduz nos olfatos sacos pesados de mantido, animado e confiante irradiar bom ânimo, Graça Divina, através da dáde de um Espirito Amigo vegetal a vicejar praias do sul da Bahia.

CARIDADE PARA COM OS CRIMINOSOS

JOÃO IRINEU DOS SANTOS

«Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros».

(Pedro, 4:18)

«A caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus por intermédio de Jesus Cristo deu ao mundo». Por essa razão devemos amar os criminosos! Lembremos que eles nasceram como nós do ventre de uma mulher. E, por isso tiveram uma mãe que lhes amamentaram, beijaram, e os acariciaram. Evidentemente, amar os criminosos não significa aplaudir, incentivar ou apoiar o crime. E, sim, através de ensinamentos construtivos despertar no homem arraigado ao mal, o cumprimento do dever referente não só ao «eu» espiritual, mas também aos imperativos da vida na comunidade, e o respeito aos postulados das Leis Divinas.

«Deus é o pai comum, e os homens são todos irmãos, portanto iguais perante a soberana justiça, sujeitos aos mesmos deveres e participantes dos mesmos direitos. O problema do crime não é um caso isolado, mas o caso de todos. Todos devem colaborar para que reine o equilíbrio na comunidade. A vida está no sentimento. E o que é o sentimento que nos desperta interesse pelos que sofrem, senão o reclamo do amor? E o que é a indiferença, a frieza, numa palavra, a impiedade, senão a resistência do egoísmo? O amor faz os justos, e o egoísmo os réprobos. Não há necessidade, pois, de enumerar as faltas, delitos e crimes. Torna-se necessário educar esclarecendo o valor e a excelência das virtudes, que o amor assume na esfera do Bem e do Belo».

Não basta que uma nação cresça materialmente aos olhos do mundo. É necessário que tenha em vista o padrão de vida dos que vivem punidos pela lei. A vitória do amor sobre o mal, é a única vitória capaz de assegurar a felicidade humana, implantando na terra o reino de Deus. Procuremos nos conscientizar de que os chamados marginais, além de serem nossos irmãos porque Deus é pai espiritual de todos, são homens que, em face do desamor, portam doenças morais. Por isso mesmo necessitados de assistência e compreensão. Razão porque em vez de serem acobertados e escarnecidos, devem ser ajudados para que possam se reabilitarem, voltando ao convívio social e da família, renovados e cônscios de suas responsabilidades.

«Se o ignorante não sentisse necessidade de luz, não haveriam consciências e corações mergulhados em trevas». Acender, pois, a luz através da profissão, educação e evangelizada população recolhida nas prisões, é o dever dos homens que governam, pois, é muito triste ver um ser humano voltar à senda do crime por falta de solidariedade e amor. Diz o Apóstolo Paulo: «Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos; ainda quando tivesse o dom da profecia, que penetrasse todos os mistérios e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria». Em razão desta incontestável verdade, para que a lei do amor funcione na terra e o reino de Deus esteja no coração de todos, chegou a hora da união de todos; isto é, dos governantes, dos Parlamentares, das religiões e da sociedade em geral sob a inspiração da legítima fraternidade, tendo como lema o aprimoramento do ser humano, empenharem-se pela regeneração dos que vivem à margem da lei de mãos dadas com o crime.

Inegavelmente os homens vem lutando, em vão, por solucionar os problemas sociais do pauperismo, da enfermidade, do vício e do crime. Suas iniciativas sempre falham, porque tem suas raízes mergulhadas no materialismo cego e presunçoso. Deus, vida e Amor, são três expressões de uma única idéia. A vida sem o amor é morta. O amor e a vida sem Deus, tem algo de monstruoso. Por isso, a paz, o progresso e a felicidade de uma nação é obra de educação. Eduque-se pois os detentos, dando-lhes não só uma profissão, como conscientizando-lhes dos deveres na comunidade. Evangelização, Escola, oficina. Eis a caridade para os criminosos.

A missão de um governante não significa somente dedicar-se ao trabalho material, mas, acima de tudo, orientado pelo espírito do amor fraternal, tudo fazer para que aqueles que violaram a lei e foram punidos pelos ditames da mesma lei possam voltar ao convívio de suas responsabilidades, praticamente renovados. Este, é o trabalho que além de engrandecer, enobrecer não só um povo, mas também uma nação.

«Como voltará aos meios sociais o homem que, quando na prisão não lhe foi ministrado um ofício? Qual a possibilidade de combate ao crime sem a educação que aclara e a garantia de trabalho honesto para que o criminoso possa redimir-se? Como poderemos ser cristãos se virmos as costas aqueles que por falta do cumprimento da máxima evangélica «amaai-vos uns aos outros», se entregaram à prática do crime?»

«Conhecer a origem dos males que nos afetam não é tudo; é necessário atacá-los nos seus redutos, desalojá-los para vencê-los. Não nos iludamos: devemos cuidar da educação cristã através da evangelização dos que nas prisões, outras coisas não fazem do que, revoltados e abandonados, prestam a reincidência dos mesmos erros. Com a educação da alma, o instinto animalizado cederá lugar ao raciocínio e à meditação. Assim, o homem lutará para aprimorar-se.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
 FONES: 266-3611 — PB X
 MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8 424

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES G.D. TORRES

DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS LIVROS ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICO LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO Descontos Especiais p/ Centros Espíritas RUA SAMPAIO MOREIRA N.º 161 - CASA 23 - FONE: 229-29 BRAS - SÃO PAULO

HOMEOPATIA DR. CELSO PARONI DR. CID PARONI FILHO

C.R.M. 25.851 C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Sábados das 8 às 12 horas. Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55 Marcar hora. Fones: 35-1536 e 35-5347

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, uicerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHÉICA — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISÍPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITINA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmático.
- BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
- BOGALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites.
- CALCIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Neuralgias analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
- DEFINIFICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRIAGUINA — Alcoólismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-epiléptico.
- FEBRINA — Indicada nas febres.
- FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORROIDAL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hídropsia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gástricas, intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA — Aumento o leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA — Indicada na menopausa.
- MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- NARENDRINA — Indicada no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
- NERVOFORTINA — Indicada no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervoso) e suas manifestações.
- OPTALIMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIANA — Ovarios, ovarites.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OESÍNAS — Obesidade excessiva, gordura.
- PHARINGINA — Indicada na faringite, cônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Proleita alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flegmas brancas, hemorragias.
- SOLUÇÃO OPTALMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORROIDAIS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo e fumaças fumantes.
- TABLETES DE FÉCULO COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
- URIOL — Como diurético nas moléstias das vias urinárias.
- VIGORINA — Indicada no tratamento do cansaço e da fadiga.
- VENTURINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA; PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÉDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS E FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

O PROBLEMA DOS FILHOS DIFICEIS em «Espiritismo e Psicologia» à pg. 7.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1978 — ANO V — Nº 56 — Cr\$ 6,00

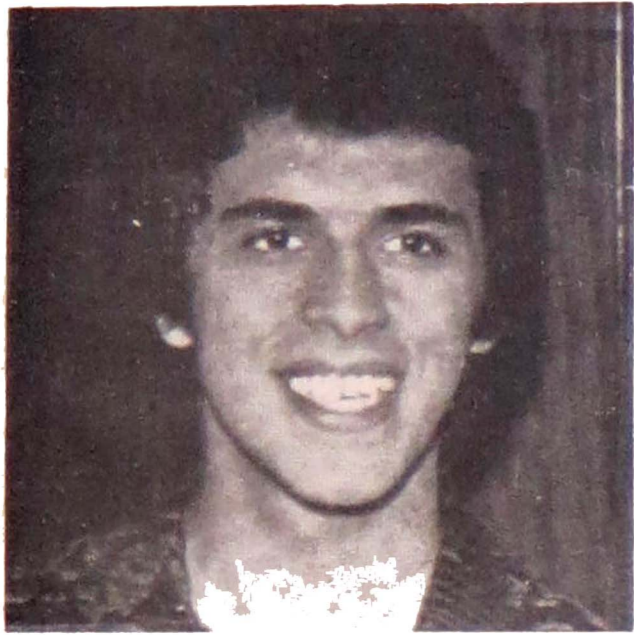
Falando vários idiomas estrangeiros, você terá amigos em muitos países; mas, aprendendo o Esperanto, você terá BONS amigos, NO MUNDO INTEIRO.

O JOVEM JORGE LUIZ EM MENSAGEM PSICOGRAFADA:

BRAÇOS CARINHOSOS DOS ESPÍRITOS

O RECOLHERAM DO ACIDENTE DE TRÂNSITO

Texto de Paulo Rossi Severino



Jorge Luiz Motono Camargo

Estivemos no bairro da Bela Vista, em São Paulo, onde os familiares e amigos do comunicante, nos forneceram dados, para conhecer sua personalidade.

Jorge Luiz Motono Camargo, nasceu em 16/04/1955, renascendo para a vida espiritual a 18/03/1977, portanto esteve entre nós 21 anos.

Enviou sua mensagem, 10 (dez) meses após o desenlace. Era de genio alegre, expansivo, dinâmico. Tinha diploma como técnico em contabilidade, os cursos de importação e exportação, e de estatística, feitos na Federação das Indústrias. Estudava Engenharia Operacional na Faculdade de Guarulhos.

A noiva Denise, define-o como um ser estudioso, dedicado e de grande discernimento.

O tio Carlos Pastore, que conviveu intimamente com ele, disse-nos possuir o corpo de homem, mas o espírito de criança. Com ambos, Jorge Luiz comentou que iria morrer em desastre.

Levy de Albuquerque, amigo íntimo por mais de 10 (dez) anos, lembrou a criatura estudiosa, responsável, que lutava muito para vencer.

Jorge Luiz, trabalhava como gerente administrativo na Pedreira Cachoeira, situada nas imediações de Guarulhos. As vezes dormia no emprego.

No dia do acidente, despediu-se da mãe dizendo-lhe: «Tchau mãe, a senhora não vai me ver mais».

Podemos imaginar o sofrimento dos pais, quando souberam do acidente. Entretanto, através da mediunidade abençoada de nosso Chico Xavier, o filho veio consolar os pais, alertando-lhes das vibrações recebidas. Pediu ajuda para restaurar suas energias, lembrando-lhes, que existem muitos rapazes sem mãe e sem pai, necessitados de proteção.

O recebimento da mensagem trouxe aos pais instantes de alegria e de emoção indescritíveis.

O Sr. Oswaldo e D^{ca}. Iris, pais do jovem Jorge Luiz, desejam que a mensagem possa consolar e esclarecer outros corações, que passam pela provação da separação física.

«A vida é uma troca incessante de sentimentos e, no câmbio do amor ao próximo, é que encontramos a riqueza da alegria perfeita».

Nesta mensagem de Jorge Luiz Motono Camargo jovem desencarnado aos 21 anos, temos muito em que meditar. Interessante destacar por exemplo, o «diálogo terapêutico» realizado pelo avô Rafael, para esclarecer sua situação de desencarnado. Tal fato, ocorre muito mais do que podemos imaginar, uma vez que continuamos a de sejar a presença dos familiares.

Ninguém deve alimentar idéias de morte na cabeça, pois vida é uma doação de Deus. A morte física nada mais é, que um esgotamento dos órgãos, por isso mesmo, não se conhece quem não tenha tido necessidade de enfrentá-la. Importante saber, que a Doutrina dos Espíritos procura nos ensinar como bem viver, aproveitando nosso tempo de vida corpórea. Ela esclarece-nos com relação à morte física, isto é, quanto ao esgotamento de nossos órgãos, explicando que realizamos uma mudança de plano, passamos para outra dimensão. Lá encontramos nossos parentes, que nos assistem com muito carinho.

(Texto da mensagem na pg. 6)

RESULTADOS DO ENCONTRO ESTADUAL DE DIRETORES DE DOUTRINA

Esquema de atividades doutrinárias
Programa de visitas regionais



Estudos da mediunidade
Aspectos colhidos durante o Encontro
(texto pg. 6)



EDUCAÇÃO ESPÍRITA:

NECESSIDADE DA ERA CÔSMICA

TEXTO DE CARLOS ROBERTO GUEDES

Como surgiu a Educação Espirita? Como é vista a figura do Educando pela Educação Espirita? Estas e outras questões são levantadas nesta entrevista com o prof. Herculano Pires.

A REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA E SEUS PERCALÇOS

Em dezembro de 1970, Ano Internacional da Educação, era lançada em nosso País a primeira revista de Educação Espirita do Mundo, tendo na Direção e Chefia de Redação o prof. J. Herculano Pires que comandaria a revista até seu final, durante quatro anos. As causas que contribuíam para que a revista deixasse de circular ficaram patentes numa Carta Aberta aos Professores Espíritas lançada na edição de nº. 5 da revista Educação Espirita, onde mostrava o quanto de incompreensão e insensibilidade haveria de ser superado para que essa publicação continuasse a chegar às mãos do leitor interessado. Infelizmente, parece-nos, estes obstáculos conseguiram nos privar dos encontros trimestrais, semestrais e logo depois anual a que já nos vinhamos acostumando, apesar do sintomático espaçamento dado na sua periodicidade. Mas o que importa agora é deixar registrado que num futuro distante quando pensarem em fazer a história do espiritismo no Brasil, esta data, dezembro de 1970, será histórica sem dúvida alguma.

CONTRIBUIÇÕES

Em apenas seis números a revista Educação Espirita deixou uma contribuição enorme a todos aqueles que neste instante pensam realizar qualquer empreendimento tanto a nível teórico como prático no campo da educação e da pedagogia espirita, pois em suas páginas há um rico material de consulta a quantos queiram empreender ou apenas se inteirem do assunto, coisa aliás extremamente salutar a todo espírito consciente.

Para que o leitor possa aqüilatar o rico acervo acumulado pela revista Educação Espirita durante os seus seis números, vamos relembrar o capítulo IV do Compêndio de Pedagogia Espirita do prof. Herculano Pires que começou a sair na edição de nº 6 da revista, no qual é abordado a problemática do educando excepcional.

O EDUCANDO EXCEPCIONAL

Vale observar o interesse que o Espiritismo dedica ao excepcional e mesmo ao conceito vanguardado dado aos casos de psicopatia em geral nos quais são levados em consideração as influências espirituais, que só agora começam a entrar no plano de pesquisa da parapsicologia. A Pedagogia Espirita, saída das entranhas do Espiritismo, pode realizar muito em benefício do excepcional, tanto na categoria de Deficiente Mental como na de Superdotado.

PROVIDÊNCIAS INDICADAS PELA PEDAGOGIA ESPÍRITA

A Pedagogia Espirita indica, no caso do Deficiente Mental, providências conjugadas de três espécies:

1º) "Sujeição do educando a processos de recuperação possível, segundo os métodos comuns da psicoterapêutica, visando ao restabelecimento de coordenações motoras, verbais e racionais. Tratamento mediúnico através de preces e passes, acompanhado de exortações morais e espirituais, de orientação evangélica, visando ao despertar das energias da consciência e da afetividade. Esse tratamento — prossegue o prof. Herculano — deverá ser feito em instituições espíritas especializadas ou em Centros e Grupos dotados de experiências e recursos mediúnicos adequados.

2º) "Sujeição do educando ao trabalho de desobsessão, para o afastamento progressivo das entidades vingativas, através de doutrinação. Esse processo deve ser acompanhado de orientação dos familiares para que mantenham no lar um ambiente de amor e compreensão, não só com referência ao educando mas também no tocante aos seus credores invisíveis. Necessário lembrar aos familiares que não devem nunca emitir pensamentos de repulsa agressiva às entidades obsessoras, que precisam do mesmo amor dedicado ao obsedado. Os obsessores são vítimas do passado e que agora se converteram em algezes.

Sofrem tanto quanto o obsedado, ou talvez mais, permanecendo numa faixa vibratória inferior que os submete à ação de entidades ignorantes e perversas. A situação infeliz dos obsessores foi determinada pela ação consciente do obsedado no passado, que é portanto o responsável pela situação em que eles ainda se encontram. A compreensão desse princípio pelos familiares é de importância capital no tratamento.

Um vaso de flores é sempre um elemento benéfico. O professor ou professora deve ter curso de especialização para essa forma de ensino e conhecer a Doutrina Espirita em seu aspecto racional, de maneira a não criar nenhuma espécie mística religiosa no trato dos alunos. Harmonizando as técnicas de ensino para excepcionais das escolas leigas com a orientação moral espirita, obterá maior eficácia no emprego dessas técnicas. É indispensável o aumento de cursos especializados para professores espíritas, sempre mantidos numa linha de orientação científica atualizada".

Estas foram em linhas gerais a grande contribuição que a Pedagogia Espirita pode trazer no trato com o Deficiente Mental. A íntegra destes conceitos pode ser encontrada na Revista Educação Espirita, cujos exemplares ainda se encontram à venda em algumas livrarias espíritas de São Paulo.

ORIGENS DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA - COMO SURTIU A EDUCAÇÃO ESPÍRITA?

HERCULANO PIRES - A Educação é um ato imane de toda sociedade — segundo os especialistas. Onde houver duas pessoas vivendo e trabalhando juntas há também um processo educativo em desenvolvimento. Quem, a meu ver, explicou isso da maneira mais clara foi René Hubert, o grande pedagogo francês, companheiro do alemão Kerchenshteiner nos estudos neo-Kantianos sobre o assunto, na nova linha filosófica do Relativismo Crítico. A Educação Espirita começou a definir-se no momento em que o Espiritismo também se definiu como filosofia, ou seja, como uma nova concepção do mundo, uma nova mundividência. Kardec e Amélie Boudet, sua esposa, professora como ele, foram ao mesmo tempo os primeiros mestres e alunos desse novo processo educacional. Na -Revista Espirita- Kardec nos deixou um depoimento sobre os primeiros frutos da Educação Espirita numa família parisiense. Toda a obra de Kardec é essencialmente didática e ele pôs na Educação toda a ênfase dos objetivos da doutrina Espirita.

(Cont. pg. 9)



Prof. Herculano Pires

SINHANA

(Dedicado à amiga desencarnada que viveu nesta cidade há muitos anos em prova de mendicância e limitação mental)

Vejo-te a mendigar na Caxambu de outrora... Carregas, aloucada, as latinhas na rua... No morro moras só. Por vela tens a lua... A molecada xinga a pedinte que choraa...

Comes sobras de lixo... A saúde piora... O frio matinal te encontra quase nua... Desfilas teu rosário em dor somente tua. Pois ninguém te auxilia e ninguém te deplora.

Difícil vislumbrar na mendiga Sinhana Seu passado imperial. A distinta marquezia, Orgulhosa a exibir suas jóias fulgurantes. Mas, além desta vida uma lei soberana Restaura um coração na espirital nobreza. A conduzir Sinhana às esteras farscantes!

Epiphano Leite (♦)

(♦) Poeta coarense

(Soneto captado por Newton Boechat, dia 3 de set. de 1978, na cidade de Caxambu, M.G. por ocasião de palestras ali realizadas.)

Houve dificuldade de se identificar o tipo popular aqui retratado pelo poeta por ter desencarnado há quatro décadas. A identificação foi feita por hoteleiros há muito radicados em Caxambu.

